

O QUE SONHA SEM EXECUTAR, NÃO PASSA DUM SONHADOR; O QUE EXECUTA SEM SONHAR É APENAS UMA MÁQUINA; MAS AQUELE QUE SONHA E EXECUTA É SONHOR DE TUDO QUANTO EMPREENDE.

A. S.

(Preço avulso: 6\$00) N.º 779  
ANO XXVII 22/5/1980

Composição e impressão  
«GRAFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
Telef. 6 25 36 LOULE

# Algarve

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

## JOGOS SEM FRONTEIRAS EM VILAMOURA O grande acontecimento do ano!

A convite da Comissão Regional de Turismo do Algarve, representantes da co-

municação social de Lisboa e Algarve, deslocaram-se a Vilamoura para apreciarem to-

inda a propósito de Torremolinos

### NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

A senhora deputada Teresa Ambrósio, do Partido Socialista, produziu na Assembleia da República acusações ao Ministério da Educação e Ciência, aproveitando os trágicos acontecimentos que rodearam uma recente excursão de jovens portugueses a Torremolinos que profundamente se lamentam. Não cabe ao Ministério da Educação e Ciência qualquer responsabilidade nos factos ocorridos e para um esclarecimento objectivo dos factos, informa-se o seguinte:

1. A iniciativa de realização de excursões deste tipo só pode revestir natureza estritamente

### ROTARY CLUB DE LOULÉ

um nascimento que se saúda

No decorrer de uma reunião havida no restaurante Bica Velha, nesta Vila, no passado dia 12, ficou constituído o conselho Director do Rotary Club de Loulé que, na sequência dos outros cinco clubes algarvios (Fa-

continua na pág. 2)

particular, e nessa qualidade se integraram os vários participantes na excursão em apreço.

2. O despacho n.º 156/77, de

11 de Novembro, publicado no

(continua na pág. 2)

## A Serra do Caldeirão

à espera do progresso

Um contacto mais assíduo entre governantes e governados, entre as autoridades e o público, têm sido as directrizes que nos últimos tempos aqui têm sido seguidas, o que no passado não acontecia por esta serra.

As populações rurais e é destas precisamente que aqui me quero referir, as mais distanciadas, portanto, dos grandes centros urbanos, encontravam-se praticamente marginalizadas e votadas ao mais lamentável esquecimento. Na maioria dos casos não eram consultadas, não eram ouvidas e só de longe em longe contactadas pelas nossas autoridades e políticos, que então as incensavam com palavras amáveis e cheias de pro-

messas raramente cumpridas, seladas com breves apertos de mão, para em seguida tudo voltar ao anterior esquecimento!

Ainda me recordo de uma parte desse tempo. Quando se tratava de angariar votos para eleições de deputados e outros postos cimeiros da nossa governação, era então e só então que a massa anónima e humilde do homem da serra tomava por breves momentos uma projecção de importância e atenções tais, por parte desses senhores, que a deixavam por algum tempo envaidecida da sua pressuposta importância, mas isso era só de pouca dura...

No entanto os tempos embo-

(continua na pág. 2)

27 andares e 96 metros de altura:

### O PRIMEIRO ARRANHA-CÉUS A CONSTRUIR EM PORTIMÃO

O tempo em que os serviços de urbanização e turismo propiciaram no Algarve os projectos do arquitecto de Brasília, Oscar Niemeyer, com o pretexto de que os seus doze andares violentavam a paisagem arquitectónica da nossa província, parecem finalmente ultrapassados... Na verdade, a Câmara Municipal de Portimão acaba de dar luz verde a uma empresa construtora, a Finturi, para a construção de seu denominado Edifício Portimão, localizado no topo do campo da feira, em terrenos da Câmara.

No contrato-promessa já assinado, a Câmara de Portimão



cende os referidos terrenos à Finturi em troca da construção de um mercado abastecedor, um edifício de 40 fogos, a arborização do parque da cidade, a (continua na pág. 2)

## LOULÉ PRESTOU a Maria Campina a homenagem de que muito era merecedora

Loulé esteve em festa no passado dia 4 de Maio: tratou-se da consagração de uma figura louletana que devotadamente se tem dedicado à arte musical e que, mercê do seu valor, se tem imposto à consideração pública

como um dos mais prestigiosos vultos louletanos da admirável arte dos sons.

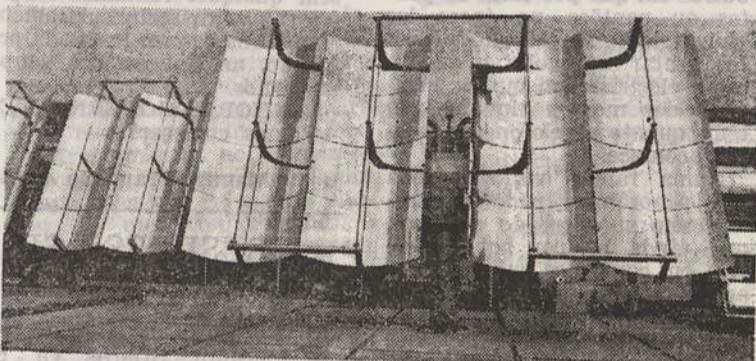
Loulé tinha esta dívida de gratidão para com Maria Campina, a qual se tornou ainda (continua na pág. 4)

## 0 I Congresso Nacional sobre o Algarve Um primeiro esforço para um «arranque» que tarda em surgir

Com uma organização impecável do Racal Clube, a cujos dirigentes não foram regateadas felicitações, realizou-se no curto espaço de três dias (dois dias inteiros e duas metades de outros dois...) o I Congresso

Nacional sobre o Algarve, retomando o caminho anteriormente tentado nos já distantes anos de 1915 e 1950 com a celebração de dois Congressos Regionais, cujos frutos se perderam (continua na pág. 3)

## PARA QUANDO? a primeira central solar no Algarve?



(VER PÁGINA 5)

## O Congresso dos Algarvienses

Crónica de  
— LUI S PEREIRA —

### 1. O CONVÍVIO CULTURAL

O I Congresso Nacional sobre o Algarve, que decorreu na Aldeia das Açoiteias, reuniu os algarvienses num frutuoso e vivo festim cultural. Pela diversidade dos temas apresentados, o Congresso permitiu a participação, num debate sério e justo, de pessoas dos mais variados quadrantes da vida social do Algarve.

Quase tão importante como as propostas discutidas, foi o convívio proporcionado por um Congresso que deixou transparecer a grandeza da humildade de um clube. O Racal está de parabéns pelo êxito alcançado.

### 2. COMUNICAÇÕES E IDEIAS

#### a) Cultura, Ciência e Educação:

Um tema que merecia um tratamento mais cuidado. O Algarve é uma província sem rosto cultural.

O ponto de maior relevância e comum a quase todas as comunicações foi o da criação da Universidade do Algarve. A propósito sublinhou o Prof. Rocha de Sousa: «Enganam-se obviamente os que desejam fazer a título precário (para hoje) o (continua na pág. 8)

## II Jornadas Cooperativas da Caixa de Crédito Agrícola

(LER 4.ª PÁGINA)

# A Serra do Caldeirão à espera do progresso

(continuação da pág. 1) ra lentamente, foram evoluindo, mudaram bastante nesse aspecto — não há nada que não mude — essas mesmas populações vão sendo conscientizadas para novas directrizes e esclarecidas daquilo que politicamente enformam as nossas Leis, para que dentro desses parâmetros saibam escolher o que mais lhes convenha em concordância com o interesse nacional e o das suas próprias.

Que assim é como afirmo e que são muito proveitosos tais contactos, demonstra-o o facto de já actualmente se ouvirem, com frequência por aqui, acaloradas discussões em matéria de política e outros assuntos, até entre pessoas de escassas letras, expressando os seus pontos de vista com interessantes tiradas de bom senso e muita lógica, embora não isentas por vezes de distorções várias. Mas, afinal, quem as não tem?

Para além da rádio, imprensa e televisão, muito tem contribuído para essa mentalização das populações rurais desta região, os frequentes contactos que aqui tem havido ultimamente da parte de várias entidades oficiais com o público, destacando-se desses contactos e apreciáveis esclarecimentos as Autoridades Autárquicas do concelho de Loulé, no dia 16 do mês corrente.

Nessa reunião tiveram então os Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara, assim como vários componentes da sua comitiva, de aqui escutar de vista a voz do povo da freguesia e integrar-se das enormes carências e dificuldades várias.

Pormenorizar aqui todos os seus problemas, queixas e aspirações várias numa extensa área da freguesia, — até há pouco tempo como terra esquecida, considerada a gata borralheira do concelho de Loulé — seria tarefa fastidiosa, bastando acenhar apenas que lhes foi afirmado que há muitos montes sem água própria para beber, tique na época das chuvas mais rada de barrancos ou lamaçais agravam essa situação. Que há aglomerados populacionais a que não chega um transporte; outros em que por falta de pontes ou pontões, na época das chuvas, as crianças não podem frequentar a escola; e quanto a luz eléctrica, em muitos lugares dos montes ainda a não têm; quanto a telefones o mesmo acontece.

Numa rápida visão de toda esta panorâmica, pode afirmar-se, sem margem de exageros, que ainda há por aqui quem viva em condições que muito se aproximam das da Idade Média e se considerarmos que na maioria dos casos a própria Natureza e muitos dos seus elementos se mostram excessivamente avaros para com o homem da serra, em contacto permanente com um clima agreste,

amarrados à sua gleba de terra seca e difícil acesso, não será fácil vislumbrar quais as perspectivas aliciantes que se lhe poderão deparar nesta terra que os viu nascer!

Nesta via sacra de horizontes de cõr indefinida, se vai vivendo, ou melhor: se vai vegetando pelas envoltas da serra do Caldeirão, e por isso pergunta-se: Que poderá acontecer, num futuro que não vem longe, se os poderes públicos e todos os homens de boa vontade se não debruçarem, finalmente, muito a sério sobre este assunto, criando estruturas e melhores e mais fáceis condições de vida para as populações serranas, a fim de evitar o êxodo total das camadas mais jovens da sua população, para outros meios de vida mais fácil e melhor remunerada?

Verifica-se já hoje uma grave falta de braços para o amanhar das terras e recolha dos seus frutos, trabalhos esses que ainda vão sendo feitos em parte por pessoas que há muito dobraram o cabo dos 40 anos ou dele se aproximam, por isso nos interrogamos a cada passo: Quando estes trabalhadores faltarem nos campos, quem os substituirá, se os mais novos, na sua quase totalidade continuarem a tomar rumos diferentes?

Eu também sou um homem da serra, aqui nasci, aqui fui criado, e não obstante dela ter estado ausente mais de 45 anos, sinto e magoam-me profundamente os seus problemas e o esquecimento a que os homens a votaram durante tantos anos e que se assim continuar terá como resposta o seu inelutável despovoamento num futuro não muito distante.

Se se quizer salvar esta serra de uma morte lenta, mas certa, lançai sem demora mãos à obra, metei sem demora a charrua, o tractor e a enxada na selva nefasta da burocracia e arborizai-a sem detença de sobreiros, medronheiros, pinheiros, eucaliptos e oliveiras, principalmente e então estejais seguros que daqui a alguma dúzia de anos apenas estes 350 000 hectares de terras xistosas, actualmente na sua maior parte praticamente sem qualquer rendimento apreciável, sentir-se-ão subitamente transformadas em terras da promissão, na Canaan dos tempos modernos.

SENHORES GOVERNANTES: Vamos começar?

Manuel Francisco Júnior

## TRESPASSA-SE

Restaurante «Quá - Quá» em Quarteira, na Rua Dr. José Joaquim Soares (a 50 metros da praia). Bom Preço.

Informa no próprio local.

## APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS

E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D.

AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA, OU PELO TE.

LEFONE 65852 (des 20-22 h.).

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS

E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D.

AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA, OU PELO TE.

LEFONE 65852 (des 20-22 h.).

## ROTARY CLUB DE LOULÉ um nascimento que se saúda

(continuação da pág. 1) ro, Portimão, Albufeira, Lagos e Vila Real), traz até no nosso concelho um dos mais prestigiosos movimentos ao serviço da Humanidade.

Fundado em Chicago em 1905, o Rotary Internacional conta presentemente cerca de um milhão de sócios, distribuídos por mais de 100 países. Nele se cultiva o ideal de servir e tem por lema «Dar de si antes de pensar em si». Não é, porém, uma instituição de beneficência e o conceito de «servir» compreende o culto da amizade e do companheirismo entre os seus membros, como forma de melhor ajudar a comunidade em que se encontram inseridos, não com dádivas materiais, mas com efectiva colaboração dentro da competência de cada um. Fora da esfera política e de qualquer crença religiosa.

A instalação do Rotary Club de Loulé fica-se devendo ao devo- to interesse do Rotary Club de Faro que, com invulgar espirito de serviço, acompanhou desde a primeira hora as diligências que conduziram ao nasci- mento de mais um núcleo de saudável fraternidade neste ano em que se comemora o 75.º aniversário do Rotary Internacio- nal.

Em Portugal existem 56 clubes, englobados num distrito ro- tário, sob a responsabilidade de um Governador que, para o ano rotário 1980/81, será o Dr. João Meneres Pimentel, de Portimão.

O Conselho Director do novo Rotary Club de Loulé é constituído pelas seguintes individualidades: António Lopes Serra, engenheiro, Presidente; Manuel Mendes Gonçalves, advogado, Vice-Presidente; Henrique Rodrigues, director de hotelaria, responsável pelo protocolo; José Vitória Neto, industrial, tesoureiro e António da Silva Lopes, promotor imobiliário, secretário.

A carta de constituição será outorgada brevemente.

## VENDE-SE

MERCEDES 220 S, a gasolina, com muitos extras.

Em bom estado.

Informa P. F. 66162 — BO-

LIQUEIME.

(4-3)

## VENDE-SE

Instalação de Britagem em pleno funcionamento.

Contactar pelo telef. 63059 — LOULÉ.

(3-2)

## VENDE-SE

Cadeiras e mesas, para esplanada.

Preço de ocasião.

Nesta redacção se informa.

(2-2)

## VENDE-SE

Uma propriedade c/ muitas sobreiras e terra de se- mear, no Sítio da Califórnia, denominada o Valinho da Casca (Salir).

Tratar: com Maria da Cruz e Irmãs — AMEIXIAL.

(2-1)

# Ainda a propósito de Torremolinos

(continuação da pág. 1) Diário da República, 2.ª série, n.º 266, de 17 de Novembro, determina expressamente que «não são permitidas viagens de estudo ou excursões de alunos do ensino secundário ao estrangeiro» e que «os conselhos directivos impedirão a organização de tais viagens nos respectivos estabelecimentos de ensino».

3. Durante os meses de Fevereiro e Março p. p., contactados os serviços do MEC pelos conselhos directivos de 4 estabelecimentos de ensino quanto à eventualidade de organização de excursões no período de férias da Páscoa, foi comunicado por ofício que se mantém inte-

ramente em vigor o despacho acima referido, devendo os mesmos conselhos directivos actuar em conformidade.

4. Não obstante não lhe caber qualquer quota de responsabilidade directa nas ocorrências verificadas, o MEC, atendendo à gravidade dos factos, tem vindo a manter-se em contacto com representantes das famílias e determinou a abertura de um inquérito circunstanciado, na sua esfera de competência, às eventuais responsabilidades de órgãos de gestão de estabelecimentos de ensino e/ou publicitação da excursão referida, com possível violação das normas em vigor.

27 andares e 96 metros de altura:

## O PRIMEIRO ARRANHA-CÉUS A CONSTRUIR EM PORTIMÃO

(continuação da pág. 1) construção de uma concha acústica e um ringue de patinagem.

O projecto do edifício deverá ser apresentado à Câmara no prazo de seis meses. O ante-projecto, em que se baseou o contrato-promessa celebrado, abrange uma área de 13 285 metros quadrados, prevendo a criação de 2532 postos de trabalho.

O edifício Portimão divide-se em diferentes objectivos, todos eles de carácter comercial: um hotel de 787 apartamentos, com um total de 2268 camas; um centro comercial com 163 lojas; um centro de diversões com restaurantes, self-service, snack, grills, pastelarias, cafés, bares, piscinas, boites, dancings, piscinas, sorvetarias, pubs, cinema e piscinas; uma sala de conferências, para congressos, dispondo de capacidade para rece-

ber 1500 participantes, e ainda um hileporto, destinado à chegada e partida de helicópteros, com um terraço mirador.

O 27.º andar é totalmente reservado a salão de jogos, com máquinas, bares de luxo, clube nocturno de espectáculos, etc.

O parqueamento do Edifício tem na sub-cave e no exterior capacidade para receber 1119 automóveis...

As obras devem iniciar-se ainda este ano. A Fituri é uma sociedade anónima, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua Martens Ferrão, 26-5.º, no edifício onde se encontra o cinema Mundial, adquirido recentemente pelo conhecido industrial Bordalo, antigo membro do conselho de administração e um dos principais acionistas, antes da nacionalização da banca, do Banco Português do Atlântico.

## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/

CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LO-

CALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R.

SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

## CLÍNICA OFTALMOLÓGICA E PEDIÁTRICA

MÉDICOS ESPECIALISTAS:

DR. PALMA NUNES

Doenças dos Olhos

DR. PAULINA SANTOS

Doenças das Crianças

Marcações pelo Telefone 28704

FARO

(8-7)

# O I CONGRESSO NACIONAL SOBRE O ALGARVE

(continuação da pág. 1) na voragem do esquecimento, mas cujas sementes tem de ser lançadas de novo à terra.

Graças às excelentes instalações da Aldeia das Açoiteiras, duzentos participantes assistiram à leitura, e por vezes ao improviso, de quarenta comunicações seguidas de perguntas, respostas e discussões, por vezes aclaradora, mas sempre útil.

No final, a assembleia aprovou uma larga lista de «conclusões e recomendações», todas elas destinadas a fazer o diagnóstico das doenças e males crónicos de que o Algarve enferma, mas sem indicar as receitas necessárias à recuperação do doente, nem a «farmácia» onde os «remédios» têm de ser adquiridos...

Por outras palavras, as «conclusões e recomendações» pecam por ser mais um exercício literário de conceitos já ditos e reditos, do que um itinerário seguro dos portos a que o barco algarvio necessita de aportar para atingir a rota do progresso e da felicidade.

O Dr. Garcia Domingues ainda tentou que as «conclusões e recomendações» fossem elaboradas de forma específica e levando um destinatário específico, mas a estrutura de uma organização deste tipo, traçada contrarrelógio, não permitiu infelizmente que os participantes do Congresso ponderassem devidamente a importância fundamental de cumprirem a entrega da sua «carta a Garcia».

Dizer-se, por exemplo, que a degradação do património artis-

Cartório Notarial de S. Brás de Alportel

«EUROAÇO — SOCIEDADE COMERCIAL DE FERRO, AÇO E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA»

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 15 de Abril findo, a folhas 28 verso do livro n.º 415, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, os únicos sócios da sociedade comercial por quotas «BATISTA & CONTRERIAS, LIMITADA», com sede em Almansil — Poço, concelho de Loulé, Francisco José Contreras Guerreiro e Dilia Maria Baeta da Conceição Batista, por terem mudado a firma social para a denominação em epígrafe, alteraram parcialmente o pacto social, ficando o seu artigo primeiro com a seguinte nova redacção:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «EUROAÇO — SOCIEDADE COMERCIAL DE FERRO, AÇO E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA», tem a sua sede em Almansil — Poço, freguesia de Almansil, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de dezoito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

Está conforme o original na parte transcrita.

São Brás de Alportel, nove de Maio de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante do Cartório, (Assinatura ilegível)

tico e histórico do Algarve tem de ser sustida com urgência, é importante, mas não suficiente. É necessário apontar a dedo todos os casos onde essa degradação acontece e gritar aos responsáveis, até que acordem o «Ó da Guarda» que os nossos pulmões têm de fazer ouvir com toda a força.

Seja como for, porém, o I Congresso representou um muito válido primeiro esforço para, sem discriminações políticas, religiosas e sociais, para um «arranque» que tarda em surgir nas vésperas da nossa entrada para o Mercado Comum...

A longa lista dos títulos e das personalidades que interviveram nos três dias de trabalho é, só por si, um indicativo inludível dos brilhantes resultados alcançados pelo Racial Clube com tão difícil iniciativa cujo êxito nada pode impedir.

O Congresso compreendeu seis sessões, a saber:

1.ª SESSÃO — CULTURA, CIÉNCIA E EDUCACÃO — «Humanismo no Estado, no Direito e na História», pelo Dr. Júlio Filipe Almeida Carapato; «O Algarve Árabe», pelo Dr. José Garcia Domingues; «A Arqueologia e a História do Algarve», por António Salustiano Lopes de Brito; «A Música e a sua importância turística», por Pedro Antunes Ruivo; «Educação Física e Desportiva» (Conceitos de desenvolvimento desportivo e global e o Problema da Regionalização), pelo Dr. Eduardo Tenazinha.

2.ª SESSÃO — CULTURA, CIÉNCIA E EDUCACÃO — «Para uma Accção Educativa e Cultural no Algarve», pelo Prof. João Rocha de Sousa; «Breve reflexão sobre Cultura, Educação e Cidadania», pelo Dr. Joaquim Magalhães; «Amar o Algarve sobre todas as coisas», por Vitoriano Rosa; «As limitações da Cultura e a necessidade de talento e de imaginação», por Luís Pereira; «Como nasce uma universidade: uma opinião inopauta», pelo Dr. Eng.º Armando Rocha Trindade.

3.ª SESSÃO — SAÚDE E MEIO AMBIENTE — «Inválidos Algarvios», pela Dr.ª Maria Antonieta Contreiras; «Depuração de águas residuais no Algarve por lagunagem», pelo Eng.º José Aníbal Guedes de Andrade Vilarinho; «Planeamento biofísico — condicionante de equilíbrio harmônico entre desenvolvimento e conservação do património natural», pelo M. Sc. António T. G. de Sousa Otto; «O Algarve deve ser também um Jardim», por Mariálio Marques; «Contributo para uma política de protecção da natureza no Algarve. Do parque natural algarvio, a reserva natural da Ria Formosa», pelo Eng.º Eugénio da Silva Júdice; e «Contributo para uma política de protecção da natureza no Algarve. Ordenamento do território. O que é?», pelo Arq.º Fausto Hidalgo do Nascimento.

4.ª SESSÃO — PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS. INFRAESTRUTURAS — O IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas), pelo Eng.º Mário Gil Videira Vicente; «Pequenas e médias empresas industriais», pelo Dr. Manuel Paulo Filipe; «Importância das empresas de consultas e serviços para desenvolvimento das PME'S», pelo Dr. Vieira Pinto; «Infraestruturas», por Otelo Cabrita; «O Transporte rodoviário de mercadorias no Algarve face ao presente e futuro próximo», por Joaquim Carlos Silvestre; «Reconversão do porto de Lagos adaptável a outros portos do Algarve», por João Veloso.

5.ª SESSÃO — AGRICULTURA E PESCAS — Interligações agro-urbanísticas e o desenvolvimento regional equilibrado», pelo Eng.º António da Fonseca Leal de Oliveira; «Agricultura

no Algarve», pelo deputado José Vitoriano; «Frutas secas e frescas do Algarve», pelo deputado Joaquim Manuel Cabrita Neto; «Aspectos da pesca do atum no Algarve», pelo Comandante José Cabido de Ataíde; «Inserção do centro de investigação pesqueira de Faro no Algarve — alguns aspectos», pelo Dr. Rui Cachola.

6.ª SESSÃO — TURISMO — «Parques de campismo e centros de férias objectivos prioritários do turismo social», por Nunes Peres Pereira; «O Campismo fora de parques e a defesa do meio ambiente», por Ilídio Quintinha Guerreiro; «Necessidade urgente do levantamento das potencialidades turísticas da terra e do povo do Algarve, por Gentil Marques; «A força do turismo Algarvio face à entrada de Portugal na CEE», por Manuel Joaquim Neto Gomes; e «O Algarve prepara-se para o futuro», também pelo deputado Joaquim Manuel Cabrita Neto.

7.ª SESSÃO — PLANEAMENTO REGIONAL — «Aspectos da estrutura produtiva e condicionantes macro-económicas do desenvolvimento do Algarve», pelo Dr. João Ferreira do Amaral; «Esboço de uma fundamentação teórica para uma estratégia de desenvolvimento do Algarve», pelo Prof. Dr. José Maria do Nascimento; «O Reequilíbrio da rede urbana como base para um processo de ordenamento regional», pela Dr.ª Maria Isabel Ramalho de Almeida e, finalmente «Problemas atuais do desenvolvimento regional», pelo Arq.º Mário Jorge Bruxelas.

## A Administração Regional como factor básico da regionalização

A convite do Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, deslocaram-se a Faro no dia 21 de Abril, o Dr. Carmelo Aires, Presidente da Região do Alentejo e o Técnico Dr. Bento Rosado, para participarem numa reunião com o Senhor Secretário de Estado do Turismo, Câmaras do Algarve e outras Direcções Gerais, com intervenções no tema em debate.

A reunião teve particular interesse na medida em que foi possível um contacto com a problemática turística do Algarve, especialmente no contexto regional. Foi assim possível, colher-se um mínimo de informações a considerar nas futuras acções de desenvolvimento e regionalização turística do Alentejo.

O Presidente da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, deslocou-se no dia 22 a Arronches, para participar numa reunião com Câmaras do Distrito de Portalegre.

Nesta reunião foram discutidos problemas ligados à dinamização e funcionamento de mecanismos regionais próprios, em vista a se resolverem os principais obstáculos ao desenvolvimento do poder local indispensável para uma boa gestão Autárquica. Foi também analisado com as Câmaras a forma de resolver as alterações no apoio técnico, provocadas pela redefinição da área dos agrupamentos de Concelhos de Portalegre e Elvas em que do último passarão a fazer parte também os Concelhos de Arronches e Monforte que estavam in-

tegrados no agrupamento de Portalegre.

Realizando uma aspiração de há cerca de 10 anos, foram empossados os lugares do quadro, pelo respectivo Presidente Dr. Carmelo Aires, todos os funcionários da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo.

Com a cerimónia que se realizou na sede da Comissão, dá-se mais um passo na institucionalização de um órgão regional do qual se espera uma ação fundamental na concretização de uma efectiva regionalização.

A Voz de Loulé, n.º 779, 22-5-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBUFEIRA

## ANÚNCIO

Processo n.º 35/79

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial da comarca de Albufeira, na Ação com Processo Sumário pendente na Única Secção de Processos, movida por José Eduardo Palma Soares, solicitador com escritório nesta vila, na qualidade de Administrador da Massa Faliada na Falência da firma MANCERRO, LDA., que teve a sua sede em Albufeira contra FRANK JARVIS ROGERS, residente em parte incerta da Inglaterra e com última residência conhecida em 15 Oxford Square, London W2, na Inglaterra, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a decorrer depois de findos os Éditos de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob cominação de vir a ser condenado no pedido e que consiste em ser o réu condenado a pagar ao autor a quantia de QUARENTA MIL OITOCENTOS E OITENTA E SEIS ESCUDOS E SESENTA CENTAVOS, acrescida de juros e demais legal, pelos fundamentos constantes da respectiva petição, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal à sua disposição.

Albufeira, 2 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito,  
a) Arlindo Manuel Teixeira

Pinto

O Escriv. Adj.,

a) Manuel Luís Marreiros dos Reis

## VENDE-SE

Um terreno na zona do Talefe, em frente ao depósito da água da Lusotur, com área de 2 133 m<sup>2</sup>.

Na mesma zona, outro terreno com 1 170 m<sup>2</sup> com vista para o mar.

Outro terreno no sítio das Terras Ruivas (junto à E. N. 125) com cerca de 2 000 m<sup>2</sup>.

Tratar com José Gonçalves Farinho — Estrada de Vale Judeu (próximo da Sociedade) — LOULÉ.

## Let's Rock'n'Roll

Secção de JORGE PINTO

### DISCOS

#### ● LEMON POPSIDE (VARIOS)

Lemon Popside é a banda sonora do filme que dá em Portugal pelo nome de «Gelado de Limão». Uma colectânea agradável e ligeira dos temas de música popular que fizeram sucesso no fim da década de 50, desde «Long Tall Sally», de Little Richard, até «Put Your Head on my shoulder», de Paul Anka, passando por Bill Haley, Shadows, etc.

Um disco histórico, documentário-prazer e, antes do mais, música de qualidade como a que já não se faz há largos anos. A capa serve mais para dar uma imagem visual dos cantores e do estilo patente nas faixas do LP do que para chamar a atenção do eventual comprador. Sem dúvida que é um bom disco.

#### ● RAMA LAMA (ROCKY SHARPE AND THE REPLAYS)

Mais outro grupo que tenta interpretar as canções que fizeram êxito há um bom par de dezenas de anos. Desta vez, com grande qualidade que se torna sobretudo evidente nas interpretações vocais e naquele saxofone brutal e arrebatador que fazia crescer a excitação entre os dançarinos dumha era que infelizmente já não é a nossa.

De salientar a interpretação dos clássicos de Rock'n'Roll «Rama Lama» e «A Lovers question». Também excelente a faixa «Oop Doop doop». A capa procura, como a do disco anterior, recriar o ambiente e o vestuário dos anos 50 — fatos impecáveis, gravatas estreitas e aquela menina lá ao canto, olhando desconfiada para o pessoal com todo aquele ar envergonhado e preconceituoso, também próprio da época, quando ao «sexo fraco» não se permitia a mesma liberdade que nos nossos dias. Em suma, outro bom

disco. (Já repararam que eu só falo dos discos que gosto?)

#### MORREU RUDY POMPILLI

Talvez alguns se lembrem de Rudy Pompilli. Outros nem sequer saberão quem ele foi.

Rudy Pompilli era o saxofonista dos Comets de Bill Haley, que infelizmente morreu no ano passado. Não pretendo portanto dar uma notícia em primeira mão, mas tornar público o meu constrangimento ao constatar algo que se passou já há algum tempo mas que só agora chegou ao meu conhecimento, e não deixar esquecer um homem sem o qual a penetração do saxofone no Rock não teria sido tão grande.

Uma das últimas fotografias de Rudy Pompilli está na contra-capa do disco «Just Rock'n'Roll Music», de Bill Haley & His Comets, na qual Rudy aparece ao lado de B. Haley. A injustiça do mundo do espectáculo reflete-se aqui mais uma vez: Rudy morreu, ignorado pelos «mass média» e talvez chorado por um círculo restrito de fieis admiradores, como tantas vezes aconteceu na história do Rock com Gene Vincent, Buddy Holly, Little Richard, Ianis Ioplín, Jimmy Hendrix e tantos outros.

#### ● TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Quem se interessar por rock'n'roll dos anos 50, história da música popular, Beatles e Beach Boys pode escrever para:

JORGE PINTO  
Rua de Sto. António  
N.º 136 - 1.º - Esq.

#### 2350 TORRES NOVAS

Pretendo estabelecer contactos com muita nova (e não só) para troca de impressões e discussão sobre assuntos relacionados, de preferência, com o rock'n'roll dos anos 50.

# Homenagem a Maria Campina

(continuação da pág. 1) mais evidente depois que, em Faro, foi distinguida pelo Presidente da República com a «Comenda da Ordem de Instrução Pública» e sendo, até ao presente momento, a única algarvia possuidora de tão alto galardão, o que bem atesta o mérito da sua obra e o quanto é conhecido o seu valor.

Nessa altura, foi o reconhecimento oficial de quem tanto se tem esforçado pelo prestígio musical do nosso País e foi também uma homenagem dos alunos a quem abriu novos caminhos para que se exercitem nos primores duma arte encantadora. Associaram-se os restantes professores que ao Conservatório Regional do Algarve têm dedicado também o melhor da sua boa vontade e saber, incutindo nos jovens o gosto pela música e assegurando a perene continuidade a que tem jus este poético e florido Algarve.

Depois, decorreram muitos meses até que uma carta de uma senhora louletana residente em França (publicada neste jornal) veio reavivar a ideia de que era urgente Loulé prestar também a «sua» homenagem à insigne pianista Maria Campina.

A ideia já estava latente em algumas das suas amigas e admiradoras e por isso foi fácil estimular vontades, estabelecer contactos, conseguir a colaboração de entidades oficiais e elaborar um programa. Dessa missão se encarregou uma Comissão de senhoras louletanas, a qual contou com o apoio da Câmara de Loulé, de quem aliás dependia o factor mais importante da homenagem que se pretendia levar a efeito: a colocação de uma placa toponímica com o nome de Maria Campina numa rua de Loulé.

Foi fácil um consenso comum de que a Rua da Carreira seria a mais indicada porque aquela era apenas uma denominação tradicional e ainda não oficialmente aceite e também por se tratar do local de nascimento da ilustre pianista, muito embora a casa já tivesse sido demolida há anos.

Fixada a data de 4 de Maio, foi estabelecido o programa, que se dividiu em 3 fases: sessão solene na Câmara Municipal, descerramento da lápide e espetáculo cultural no Cine Teatro.

Com o Salão Nobre repleto de público, o sr. Presidente da Câmara abriu a sessão começando por se regozijar com a presença de tantas pessoas que ali estavam para prestar homenagem a uma louletana ilustre, acrescentando que Loulé estava em dívida para com a D. Maria Campina e que por isso concordara de imediato logo que lhe foi sugerida a homenagem que naquele momento se concretizava, a qual «calava bem fundo no seu coração».

O Engº Cristóvão Mealha referiu-se depois à extraordinária ação desenvolvida por Maria Campina desde que, em 1972, se fixou em Faro após os perseverantes esforços desenvolvidos para que fosse criado o Conservatório Regional do Algarve e cuja direcção lhe foi confiada, recordando depois quão valioso foi o apoio que deu a um grupo de louletanos quando, há cerca de 20 anos se procurou criar em Loulé uma Delegação da Pró-Arte, numa tentativa muito válida de contribuir para a elevação do nível musical da nossa terra.

Apesar dos seus muitos afares, Maria Campina foi a grande impulsora desse movimento e, durante alguns anos, com a sua fé, elevado espírito de sacrifício e grande dedicação pela música, acarinhou um grupo que se propunha trazer a Loulé artistas de reconhecido mérito. Aliás, o início da actividade da Pró-Arte foi marcado com uma memorável jor-

nada artística em que Maria Campina foi a figura principal no cinema local. Graças à sua preciosidade e desinteressada colaboração, ainda foi possível realizar vários concertos na Câmara e em casas particulares.

O sr. Presidente da Câmara referiu-se ainda à febril actividade de Maria Campina, não só como professora, mas também pelos numerosos concertos que tem realizado não só em todo o País como também em África e em diversas capitais europeias em cujo meio musical o seu nome se tornou conhecido e admirado. No Funchal dirigiu a Academia de Música e conseguiu ainda dispôr de tempo para dar conferências, escrever em jornais e revistas, palestras na rádio, tendo fundado uma delegação da Pró-Arte na ilha da Madeira.

O sr. Engº Cristóvão Mealha mencionou também o facto de Maria Campina ter sido agraciada com a Comenda da Ordem de Instrução Pública para dizer que faltava o reconhecimento da sua terra natal, o que justificava aquela festa de homenagem como preito de gratidão pelo muito que tem feito para elevar o nome de Loulé e do Algarve.

Como Vereadora do Pelourinho da Cultura, falou depois a sr. Dr. Odete Guerreiro que disse sentir-se extremamente honrada e feliz por poder dizer algumas palavras de justificação do acto a que estávamos assistindo, referindo-se ao facto de ser de inteira justiça que a Câmara colaborasse na festa de homenagem a Maria Campina, acrescentando: «Até há pouco tempo, estas festas de homenagem a quantos se notabilizavam no campo da cultura, da inteligência, e da arte, tinham quase sempre carácter póstumo. O mundo da cultura era coisa aparte e esquecida. Hoje, estamos aqui a homenagear Maria Campina (que Deus lhe dê muitos e bons anos de vida) e isto ninguém pode negar, é prova evidente que alguma coisa mudou, que uma conquista irreversível foi consumada e que é preciso continuar no bom caminho».

A Dr. Odete frisou ainda: «É

## Natércia & Carmo, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno  
António da Rosa Pereira  
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 122 a 123, do livro n.º C-114, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Projectada à Avenida Infante de Sagres, Lote 2, 4.º, frente, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, com a firma de «Natércia & Carmo, Lda.», dada como liquidada, encontrando-se devidamente aprovadas as contas sociais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Maio de 1980.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

por gratidão que aqui estamos reunidos em singela mas comovente homenagem a uma Mulher que, pelo seu valor indiscutível, e pela coragem com que lutou ao longo da sua vida artística e pelo carinho com que se dedicou à juventude, tem sabido impôr-se à consideração dos seus compatriotas», terminando por desejar que «esta homenagem possa servir de estímulo ao desenvolvimento da cultura na nossa Vila de Loulé».

Usou depois da palavra a sr. D. Clementina Marques, que se referiu ao facto de ter conhecido Maria Campina nos bancos da escola, circunstância que lhe trouxe à memória episódios dos primeiros êxitos de uma jovem cuja propensão para a arte musical tão cedo se revelou. A oradora referiu-se depois aos contínuos sucessos musicais da sua amiga, terminando por lhe dirigir as homenagens e desejos sinceros de felicidades, com as seguintes palavras: «Dos louletanos e dos algarvios, trago um recado para te dar: Estamos orgulhosos de ti».

Em nome da Casa do Algarve, que assim se associava à homenagem, falou o Grande Amigo de Loulé sr. Dr. Joaquim Magalhães, começando por dirigir uma palavra comovida a todos os presentes afirmando: «os de Loulé são assim» e acrescentando: «Os da minha terra também são assim: Não gostam de deixar por mãos alheias o enaltecimento dos bons da sua terra, para que não sejam só os outros a prestar homenagens», frizando que «A festa de Loulé é diferente da de Faro. Lá, foi o reconhecimento oficial do Governo. Aqui, é a festa da família louletana. Lá, a formalidade. Aqui é a espontaneidade manifestada pelos seus conterrâneos e amigos. Lá, a artista e pedagoga, a criadora de Academias, a arte além fronteiras. Aqui, é a «Pereirinha», que ao longo de toda a sua vida se tem interessado pelo progresso de Loulé, pelas músicas de Loulé, pelo desenvolvimento musical dos seus conterrâneos, facto que há anos a levou a agir com grande entusiasmo para conseguir da Fundação Gulbenkian a oferta de um rico instrumental que possibilitou à Banda Artistas de Minerva a renovação do seu antigo material e o consequente renascimento das suas gloriosas tradições», acentuando que «Maria Campina tem feito mais pelos outros do que por si mesma».

O sr. Presidente da Câmara de Faro também esteve presente nesta homenagem à nossa ilustre conterrânea e usou da palavra para enaltecer o trabalho de Maria Campina, frisando que só com a vontade férrea que tem revelado ser possuidora teria sido possível vencer tantas barreiras que tem ultrapassado, a ponto de «das arrelias fazer alegrias», tendo deixado de ser de Loulé para ser do País como figura que se tem revelado além fronteiras, prestigiando-nos no campo musical.

Foram lidas cartas/mensagens de alunos e amigas de Maria Campina que não puderam estar presentes mas que não quizeram deixar de se associar à justa homenagem de que estava sendo alvo tão distinta louletana.

Impossibilitado de estar presente, o sr. Governador Civil de Faro não quis no entanto deixar de se associar a esta homenagem através de uma carta que endereçou à Comissão Organizadora e na qual «garante a certeza da minha comunhão com a homenagem que está a ser alvo a pianista D. Maria Campina», acrescentando:

«É um facto que num País tão pobre no aspecto musical como é Portugal ainda vão aparecendo aqueles que, fruto dum enorme talento e muito trabalho

(continua na pág. 7)

## EM PORTIMÃO

### II Jornadas Cooperativas das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

Assistimos à II Jornada das Caixas Agrícolas em Portimão, como tínhamos assistido às primeiras em Monchique. Numas e noutras muito foi dito que, posto em prática, pode resultar o bem da agricultura e do crédito agrícola, que uma vez feito através das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo financiadas directamente pelo Banco de Portugal a juros que permitem empréstimos aos sócios, a taxas inferiores a 10% ao ano, mediante processos com garantia mais isentos de burocracia, é natural que contribuam para despertar alguns valores que ainda existem nos campos agrícola e pecuário, mas que perante as exigências dos que financiam se quedam.

Deixarem as Caixas de ser financiadas pela C. G. D., para serem financiadas pela IFADAP, duvidamos do resultado porque os juros são sensivelmente iguais e os processos para obtenção do crédito mais difíceis.

Dos oradores que usaram da palavra em Portimão, todos com conhecimentos profundos de Cooperativismo, um houve, o sr. Presidente do Instituto António Sérgio, que se debruçou sobre mutualidade, citando como exemplo de auxílio mútuo o Montepio Geral. Este Instituto como Cooperativo que é, uma vez actuando como Banco para as Cooperativas de Crédito que são as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo admitiram um passo em frente, para que estas não percam o espírito de auxílio mútuo que orientam os que deram origem à Lei 215 de 1914 através da qual surgiram muitos Directores trabalhando por amor à Colectividade e criando Caixas Agrícolas sem outros auxílios que não fora o seu trabalho leal e desinteressado.

Assim, do nada se fez muito, pelo que me atrevo a defender crédito Agrícola Mútuo digno de tal nome, que nunca poderá ser atingido por funcionários de organização como o IFADAP que não tendo algo de Cooperativo pode vir a contribuir para que as Caixas Agrícolas venham a funcionar em condições análogas às dos Bancos Comerciais, promovendo indirectamente a ruína do pouco que ainda vale os agricultores em transes difíceis. Se o Governo da Nação está empenhado em fortalecer as Caixas Agrícolas como depreendi das palavras proferidas por alguns representantes, que tenha a coragem da criação dum Banco Cooperativo onde só a ação cooperativa esteja presente, quer pelo comportamento do pessoal que for-

me o seu quadro, que bem lhe ficará ser comedido nas suaspetições, quer pelas facilidades do Estado na respectiva organização que entre outras coisas terá de interceder para fundos monetários que permitam conceder aos sócios das Caixas financiamentos que os estimule, porque caso contrário a nossa agricultura nunca atingirá condições para que Portugal ingresse na C. E. E.

O sr. Governador Civil ao usar da palavra revelou estar a par do que o Algarve carece para ir mais além nos campos agrícola e pecuário. Mas se a instabilidade Governativa se acentua de dia para dia pelos jogos malabares dos políticos sem escrúpulos, conseguirá ao menos interceder para evitar o agravamento do problema da água?

J. PISCARRETA

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA REGIONALISTA ALGARVIA

## CONVOCATÓRIA

A Comissão Organizadora e Instaladora da Associação da Imprensa Regionalista Algarvia convoca os Sócios da mesma Associação para reunirem em Assembleia Geral, no dia 14 de Junho próximo, pelas 15 horas, no salão da Escola de Hotelaria e Turismo, em Faro, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Discussão e votação do projecto dos Capítulos I e II do Regulamento Interno, previsto no Art.º 8.º dos Estatutos;

b) — Fixação do quantitativo da jóia de inscrição, quota mensal e taxa de emissão e revalidação do cartão de identificação dos Sócios;

c) — Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

Se à hora indicada não houver número de Sócios suficiente para a Assembleia reunir, a mesma reunirá uma hora depois e no mesmo lugar, então com qualquer número de Sócios.

Os Sócios residentes fora do Algarve, bem como os que desse se encontram temporariamente ausentes, podem fazer-se representar por outros Sócios, mediante carta-credencial que será apresentada pelos representantes à Mesa da Assembleia, quando esta proceder é chamada.

Faro, 15 de Maio de 1980.  
Pel'A Comissão Organizadora,

Herculano X. de Oliveira  
Valente

Secretário

## DESPORTE

### BRIDGE

#### VIII TORNEIO INTERNACIONAL «PRIMAVERA EM VILAMOURA»

Cumprindo o calendário de animação o Clube Dom Pedro organizou a 8.ª edição do Torneio Internacional de Bridge «Primavera em Vilamoura» que teve a participação de largas dezenas de concorrentes de Portugal e de Espanha.



— Maria, isto não pode continuar assim... É uma vergonha. Vou meter outra!

— Acho que sim minha senhora. Há trabalho para duas...

Os prémios foram distribuídos no decurso de uma festa oferecida pela direcção do Dom Pedro Hotel, em Vilamoura.

### TÉNIS

#### EQUIPA ALGARVIA VENCE EM GRANADA (ESPAÑHA)

Na sequência das anteriores disputas do «Algarve - Andaluzia», realizadas em Vilamoura, decorreu em Granada o I «Andaluzia/Algarve», sendo a representação algarvia constituída pelo Clube Dom Pedro. Ao contrário das anteriores competições, em que a vitória foi dos espanhóis, desta feita o êxito foi da equipa portuguesa. Os encontros disputaram-se nos courts do clube «El Serralio».

De referir que os meios de comunicação social granadinos deram ampla divulgação ao acontecimento pelo que foram amplamente atingidos também os objectivos de promoção turística do Algarve.

# SOCIEDADE AGRÍCOLA DE VILAMOURA

## RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1979

### Relatório do Conselho de Administração

Senhores acionistas:

1 — Nos termos estatutários vem o Conselho de Administração dar contas da actividade do décimo segundo ano de existência da Sociedade.

Na sequência da orientação contida no plano de desenvolvimento elaborado em 1976, podem mencionar-se os factos mais relevantes da gerência do ano agora relatado:

#### Promoção das condições de habitação e de trabalho:

Procedeu-se à atribuição das novas residências para pessoal. Estas residências foram construídas pela Lusotur e a sua utilização tornou-se possível mediante um contrato cujas condições foram fixadas por aquela entidade em termos que, considerando o custo actual da construção, se devem julgar muito favoráveis ao propósito social que envolveu.

A locação aos utentes é feita segundo a legislação vigente em matéria de descontos para alojamento de trabalhadores.

Esta disponibilidade de alojamentos tornou possível o desbloqueamento de admissões de pessoal técnico que, procurando emprego, não poderia candidatar-se aos nossos quadros por carência de habitações na região ou por motivo de níveis de rendas demasiado altas.

Passou a utilizar-se o novo

edifício, também construído para o efeito pela Lusotur, dos Serviços Administrativos o que permitiu fazer as admissões de pessoal de quadros que a actividade há muito tempo reclamava.

#### Intensificação do uso do solo:

Procedeu-se à ampliação da área de culturas protegidas e estabeleceram-se condições de trabalho favoráveis à ampliação das áreas da cultura hortícola em geral, o que se traduziu numa significativa intensificação cultural. Em particular as acções de mecanização foram amplamente alargadas.

#### Evolução da actividade pecuária:

Foram mantidas as relações com os serviços da especialidade no sentido de dar seguimento às diligências para a criação do centro de reprodutores selecção de Vilamoura, dependente de promulgação de legislação.

#### Evolução da actividade de comercialização dos produtos agrícolas:

Foram estabelecidos contactos com diversas entidades para efeitos de se obter colaboração no processo produtivo e comercial dos produtos agrícolas, nomeadamente nas espécies horto-frutícolas susceptíveis de concorrência aos mercados ex-

ternos. Espera-se que em consequência, a evolução da actividade possa integrar-se no movimento de recuperação agrícola nacional tão desejado e necessário.

2 — Durante o exercício foi despachado o pedido de empréstimo interposto no Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária, no entanto, reduzido ao valor de cerca de 600 contos.

Este assunto aguarda solução da forma de prestar as garantias necessárias, em que deverá intervir a Lusotur, s.a.r.l. como proprietária da área agrícola.

3 — Em 1979 não se sentiu abrandar a incidência do agravamento dos factores de produção. A subida dos preços dos produtos agrícolas no consumidor atenuou em parte tais agravamentos que, no conjunto, encontram na desorganização dos circuitos comerciais o melhor aliado.

A produtividade da mão de obra foi ligeiramente melhorada, devendo-se em grande parte essa melhoria às medidas de prevenção contra o absentismo e fraco rendimento na execução das tarefas manuais do campo.

4 — As condições climatológicas foram pouco favoráveis ao estabelecimento das culturas de primícias de ar livre. Desta situação, derivaram fracos resultados nalgumas culturas, como foi o caso do melão, em que alcançámos somente metade da produção prevista. Em contra-

partida beneficiaram as culturas protegidas e as forrageiras.

5 — Os valores imobilizados no exercício totalizaram a importância de Esc. 4 136 024\$30, tendo sido contemplado mais significativamente o sector da horticultura, mediante a renovação e ampliação de áreas e infra-estruturas, conforme se deduz do resumo seguinte:

#### IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

— Edifícios e outras construções ...	444 207\$60
— Equipamento básico e outras máquinas e instalações ...	1 022 557\$00
— Ferramentas e utensílios ...	113 628\$00
— Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso ...	134 961\$00 1 715 353\$60

#### IMOBILIZAÇÕES EM CURSO

— Obras em curso ...	1 364 512\$50
— Plantações em curso	
Morangal ...	1 056 158\$20 2 420 670\$70

6 — O valor total do produto da exploração foi de Esc. 48 107 587\$60, tendo-se verificado um aumento de 14% em relação ao ano anterior. Relativamente a 1977 o aumento acumulado foi de 22%.

Os resultados correntes do exercício foram de Esc. 7 914 565\$30, os quais conjugados com resultados extraordinários e os de anos anteriores perfazem Esc. 8 412 901\$50.

Este resultado é fortemente influenciado pela variação de valor da manada bovina, actualizada em termos de peso e preço oficial da carcaça.

Este critério valorimétrico, que nos parece mais correcto passará a ser observado a partir deste exercício.

Por outro lado há também que tomar em conta o acerto do cri-

## BALANÇO ANALÍTICO

ACTIVO	Activo Bruto	Prov. Amort. e Reintegr.	Activo Líquido	PASSIVO	Passivo e Situação Líquida
<b>DISPONIBILIDADES</b>				<b>DÉBITOS A CURTO PRAZO</b>	
Caixa ...	24 100\$90		24 100\$90	Clientes, c/c ...	3 560\$40
Depósitos à Ordem ...	499 037\$20		499 037\$20	Fornecedores, c/c gerais ...	5 142 690\$70
	<b>523 138\$10</b>		<b>523 138\$10</b>	Empréstimos bancários ...	3 199 220\$00
<b>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</b>				Sector público estatal ...	5 675 138\$40
Clientes, c/ gerais ...	3 917 371\$70		3 917 371\$70	Cred. por fornec. de imobiliz. c/c ...	833 030\$60
Fornecedores, c/c ...	82\$00		82\$00	Outros credores, c/gerais ...	11 742 446\$00
Adiantamentos a fornecedores ...	60 370\$00		60 370\$00	Provisões para impostos s/ os lucros ...	3 200\$00
Outros devedores ...	454 680\$00		454 680\$00	<b>26 599 236\$10</b>	
	<b>4 432 503\$70</b>		<b>4 432 503\$70</b>	<b>DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO</b>	
<b>EXISTÊNCIAS</b>				Empréstimos bancários ...	15 500 000\$00
Produtos acabados ...	16 200 754\$10		16 200 754\$10	Outros empréstimos obtidos ...	651 220\$40
Subprod., desp., resid. e refugos ...	1 100\$00		1 100\$00		<b>16 151 220\$40</b>
Produtos e trabalhos em curso ...	2 377 436\$20		2 377 436\$20	<b>TOTAL DO PASSIVO</b> ...	<b>42 750 506\$50</b>
Mat. prim., subsd. e de consumo ...	3 680 063\$10		3 680 063\$10		
	<b>22 259 353\$40</b>		<b>22 259 353\$40</b>	<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	
<b>IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS</b>				<b>CAPITAL</b>	
Participações de capital n/ empresas	20 740\$00		20 740\$00	Capital social ...	4 200 000\$00
	<b>20 740\$00</b>		<b>20 740\$00</b>		
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>				<b>RESERVAS</b>	
Edifícios e outras construções ...	11 937 157\$10	2 385 469\$10	9 551 688\$00	Reservas estatutárias ...	207 153\$60
Equip. bas. e out. máq. e instal. ...	16 589 071\$10	6 747 440\$20	9 841 630\$90		
Ferramentas e utensílios ...	477 800\$70	208 921\$00	268 879\$70		
Material de carga e transporte ...	732 057\$00	498 431\$80	233 625\$20		
Equip. adm. e social e mob. div. ...	578 824\$40	172 941\$60	405 882\$80		
Benfeitorias ...	447 093\$30	8 941\$90	438 151\$40		
Outras imobilizações corpóreas ...	5 217 060\$40	1 333 033\$00	3 884 027\$40		
	<b>35 979 064\$00</b>	<b>11 355 178\$60</b>	<b>24 623 885\$40</b>		
<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</b>				<b>RESULTADOS TRANSITADOS</b>	
Obras em curso ...	3 497 118\$70		3 497 118\$70	Exercício de 1977 ...	— 1 120 801\$40
	<b>3 497 118\$70</b>		<b>3 497 118\$70</b>	Exercício de 1978 ...	+ 1 021 988\$60
<b>CUSTOS ANTECIPADOS</b>					<b>— 98 812\$80</b>
Despesas antecipadas ...	19 059\$50		19 059\$50		
Outros custos plurianuais ...	95 950\$00		95 950\$00		
	<b>115 009\$50</b>		<b>115 009\$50</b>		
<b>TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES</b>				<b>RESULT. ANTES DOS IMP.</b>	+ 8 412 901\$50
	<b>11 355 178\$60</b>			Prov. p/ imp. s/ os lucros ...	— \$
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>				<b>RES. LIQU. DEPOIS DOS IMP.</b>	+ 8 412 901\$50
<b>CONTAS DE ORDEM</b>				<b>TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQ.</b>	+ 12 721 242\$30
Acções em caução ...					<b>55 471 748\$80</b>
<b>O TÉCNICO DE CONTAS</b>				<b>CONTAS DE ORDEM</b>	
Francisco do Rosário da Silva Marçal				Credores por acções em caução ...	150 000\$00

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, S.A.R.L., representada por Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho

CONSTRUÇÕES VILAMOURA, S.A.R.L.

Representada por Francisco Xavier Ferrão de Castelo Branco

António Manuel de Medeiros — Administrador Delegado

Reservas estatutárias ..... 420 645\$10

— PARA RESULTADOS TRANSITADOS ..... — 7 992 256\$40

8 412 901\$50

8 — Em 1979 foi-nos facultada a colaboração muito valiosa por diversas entidades oficiais e privadas, nomeadamente a Direcção dos Serviços de Agricultura e Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite de Faro e ainda por diversas empresas e pessoas ligadas ao ramo da agricultura.

A todas apresentamos o melhor reconhecimento.

A Lusotur, pela colaboração e contribuição prestadas, mormente nos aspectos financeiros e de solução dos problemas candentes do alojamento do pessoal, e ainda pelo apoio em numerosas ocasiões, o nosso maior agradecimento.

Também aos elementos do Conselho Fiscal pela excelente colaboração prestada apresentamos os nossos agradecimentos e reconhecimento profundo.

Finalmente aos Trabalhadores da Sociedade e em particular aos que com plena consciência das dificuldades separadas deram o melhor do seu esforço, colaborando intensamente com a Administração na remodelação e dinamização das actividades, desejamos expressar igualmente uma palavra de estímulo e de reconhecimento.

Vilamoura, 12 de Fevereiro de 1980.

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, S.A.R.L., representada por Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho

CONSTRUÇÕES VILAMOURA, S.A.R.L., representada por Francisco Xavier Ferrão de Castelo Branco; e,

— António Manuel de Medeiros, Administrador-Delegado

# SOCIEDADE AGRÍCOLA DE VILAMOURA

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS (EXERCÍCIO DE 1979)

EXISTÊNCIAS INICIAIS	
Matérias primas, sub. e de cons.	3 372 338\$70
<b>COMPRAS</b>	
Mat. prim. sub. e de cons.	19 237 036\$00
	22 609 374\$70
<b>EXISTÊNCIAS FINAIS</b>	
Mat. primas subsidiárias e de consumo	—3 680 063\$10
<b>CUSTO DAS EX. VEND. E CONS.</b>	
Mat. primas, subsidiárias e de consumo	18 929 311\$60
<b>FORN. E SERV. DE TERCEIROS</b>	8 192 238\$30
<b>IMPOSTOS INDIRECTOS</b>	119 257\$00
	8 311 495\$30
<b>DESPESAS COM O PESSOAL</b>	16 182 454\$20
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	1 993 004\$80
<b>OUTRAS DESP. E ENCARGOS</b>	1 064 609\$00
	19 240 068\$00
<b>AMORT. E REINT. DO EXERC.</b>	3 425 740\$50
<b>PERD. EXTRAORD. DO EXERC.</b>	11 500\$00
<b>PERD. EXERC. ANTERIORES</b>	89 232\$30
<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	8 412 901\$50
	58 420 249\$20

VENDA DE MERCAD. E PRODUTOS	
Produtos acabados	47 392 878\$60
Sub. desp. resid. e ref.	714 709\$00
<b>TRAB. P/ PRÓPRIA EMPRESA</b>	
Existências finais:	1 927 831\$80
Produtos acabados	16 200 754\$10
Sub. desp. resid. e ref.	1 100\$00
Prod. e trab. em curso	2 377 436\$20
	18 579 290\$30
<b>REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS</b>	
Produtos acabados	159 431\$90
Existências iniciais:	—
Produtos acabados	11 110 733\$00
Sub. desp. resid. e ref.	1 612\$00
Prod. e trab. em curso	1 054 480\$50
	12 166 825\$50
<b>AUMENTO/REDUÇÃO DOS PRODUTOS</b>	
Produtos acabados	+ 4 930 589\$20
Sub. desp. resid. e ref.	— 512\$00
Prod. e trab. em curso	+ 1 322 955\$70
	6 253 032\$90
	6 253 032\$90
<b>SUBSÍDIOS DESTA EXPLORAÇÃO</b>	
RECEITAS SUPLEMENTARES	1 037 223\$00
	129 246\$60
	1 166 469\$60
<b>RECEITAS FINANC. CORRENTES</b>	
OUTRAS RECEITAS	109 176\$70
	257 082\$10
	366 258\$80
<b>GANHOS EXTR. DO EXERCÍCIO</b>	
GANH. DE EXERC. ANTERIORES	159 431\$90
	439 636\$60
	599 068\$50
	58 420 249\$20

O TÉCNICO DE CONTAS  
Francisco do Rosário da Silva Marçal

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, SARL  
Representada por Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho  
CONSTRUÇÕES VILAMOURA, SARL  
Representada por Francisco Xavier Ferrão de Castelo Branco  
António Manuel de Medeiros — Administrador Delegado

### Anexo ao balanço e à demonstração de resultados do exercício de 1979

#### 5 — Movimento com associados:

Créditos a curto prazo:  
— LUSOTUR — Soc. Financeira de Turismo, SARL .. 11 585 866\$50  
— CONSTRUÇÕES VILAMOURA, SARL .. 9 060\$90

#### 8 — Critérios valorimétricos:

Matérias primas, subsidiárias e de consumo:  
— Custo de aquisição  
Produtos acabados  
— Custo padrão

#### 10 — Valor global dos créditos s/ o pessoal e débitos a este:

— Débitos do pessoal .. 5 013\$50  
— Créditos do pessoal .. 13 025\$80

#### 11 — Saldo da conta «Imposto de transacções» e valor liquidado no exercício:

Saldo em 31-12-79 .. 16 483\$40  
— Valor liquidado em 1979 .. 212 409\$00

#### 12 — Desdobramento das despesas com o pessoal:

— Remunerações dos corpos gerentes .. 552 000\$00  
— Ordenados e salários .. 10 544 132\$40  
— Remunerações adicionais .. 2 211 793\$70  
— Encargos sobre remunerações .. 2 432 723\$80  
— Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais .. 378 685\$80  
— Outras despesas com o pessoal .. 63 118\$50

#### 17 — Imobilizações corpóreas e em curso:

Imobilizações afectas a cada uma das actividades da empresa:

— Administração .. 2 409 600\$30  
— Agricultura .. 10 981 094\$90  
— Armazém .. 875 021\$60  
— Instalações tecnológicas .. 548 706\$30  
— Adega e destilaria .. 677 909\$90  
— Moagem .. 7 858 661\$40  
— Máquinas e Implementos agrícolas .. 203 111\$00

#### — Pecuária:

Avicultura .. 2 506 422\$40

Bovinicultura .. 9 918 536\$20

#### Imobilizações implantadas em propriedade alheia:

— Edifícios e outras construções .. 11 937 157\$10

— Equipamento básico e outras máquinas e instalações .. 5 228 814\$50

— Benfeitorias .. 447 093\$30

— Outras imobilizações corpóreas .. 5 217 060\$40

#### Imobilizações em curso afectas a cada uma das actividades da empresa:

— Administração .. 1 443 440\$90

— Agricultura .. 1 425 396\$90

— Armazém .. 2 595\$90

— Instalações tecnológicas:

Moagem .. 71 735\$10

Máquinas e implementos agrícolas .. 540 281\$60

Pecuária .. 13 668\$30

#### Imobilizações em curso implantadas em propriedade alheia ..

3 489 900\$00

#### 18 — Forma como se realizou o capital social:

— Por emissão de acções .. 4 200 000\$00

#### 20 — Participação das associadas no capital da empresa:

LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, SARL .. 4 091 000\$00

— CONSTRUÇÕES VILAMOURA, SARL .. 50 000\$00

#### 24 — Movimento das contas da situação líquida:

Contas	Saldo Inicial	Mov. Exerc.	Saldo Final
Capital social	4 200 000\$00	—	4 200 000\$00
Reservas leg. e estat.	207 153\$60	—	207 153\$60
Result. transitados	(1 120 801\$40)	(1 021 988\$60)	(98 812\$80)
Result. líquidos	(1 021 988\$60)	8 412 901\$50	7 390 912\$90

#### 26 — Credores por acções em caução ..

150 000\$00

### Inventário das participações financeiras em 31 de Dezembro de 1979

DESIGNAÇÃO	Quan-	Valor	Preço	Cotação	Valor de Balanço		Valor Total	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação	Perd. Lev.
COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE LEITE DO DISTRITO DE FARO ..	1	100\$00	—	—	100\$00	100\$00	100\$00	—	—
ADEGA COOPERATIVA DE LAGOA	688	30\$00	—	—	30\$00	20 640\$00	20 640\$00	—	—

O TÉCNICO DE CONTAS  
Francisco do R. da S. Marçal

Pel'O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
O Administrador-Delegado  
António Manuel de Medeiros

### Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Acionistas.

Nos termos da Lei e dos Estatutos, tem este Conselho o prazer de apresentar a V. Ex.as o seu parecer sobre o Relatório, o Balanço de Contas, com referência do ano de 1979 que o Conselho de Administração nos submeteu.

Ao longo do exercício acompanhámos, com o maior interesse, o esforço desenvolvido pela Administração no desenvolvimento das várias culturas agrícolas.

Estamos certos que a reestruturação do quadro de pessoal que tem estado a ser levado a cabo dará os seus frutos já em 1980, conseguindo-se uma melhor produtividade nas várias actividades da exploração.

Tal como temos vindo a assinalar nos relatórios anteriores, a reorganização dos serviços continuou a avançar, sendo possível proceder-se agora a várias análises através dos dados estatísticos já existentes e de uma contabilidade analítica a funcionar razoavelmente, atentas as enormes dificuldades que pelas características especiais desta actividade, se torna necessário ultrapassar.

Assim, do funcionamento de um melhor quadro de pessoal e da existência de maior e melhor qualidade de elementos de análise, estamos certos que em 1980 será possível estabelecer índices e controlos, se não de todas, pelo menos de algumas actividades, que permitam aumentar a sua produtividade, o que em muito rentabilizará a exploração agrícola. Estão neste caso, muito especialmente, a bovinicultura e a avicultura, as quais merecem a maior atenção quer no controlo de qualidade, quer nos índices de conversão, dado o seu peso relativo na receita total da exploração.

Numa actividade extraordinariamente difícil no que concerne à comercialização dos seus produtos, damos o nosso inteiro apoio aos esforços desenvolvidos pela Administração neste campo, esperando que os mesmos se concretizem com êxito.

Passando à apreciação do Balanço

(continua na pág. 9)

# PARA QUANDO A PRIMEIRA CENTRAL SOLAR NO ALGARVE?

Durante um programa de televisão, o Eng.º Alvaro Barreto, ministro da Indústria e Energia, revelou ter dado luz verde à EDP para estudar a proposta de uma central solar com a capacidade de 100 quilovatios, a situar no Alentejo.

A proposta, soube-se depois, partiu de uma empresa alemã especializada na exploração de energia solar, a MAN, em conjunto com a Dornier, na sequência de contactos durante o Congresso da Associação Alemã para a Energia Solar, celebrado em Outubro de 79 em Lisboa.

A central proposta pertence ao tipo denominado solar «farm» (quinta solar) e é como uma quinta agrícola, dentro de uma área semelhante à de um campo de futebol. Simplesmente, em vez de batatas, semeia-se sol...

Semeia-se como? Através de 48 espelhos, divididos por 12 módulos, cada um oito metros de comprimento por cinco de altura. A gravura que ilustra

## AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradeço graça recebida.  
C. F. C.

## EM 10 DE JUNHO Confraternização dos regressados de Moçambique

a 1.ª página é mais esclarecedora: uma imagem, como dizem os chineses, vale bem mil palavras...

Não se sabe quanto custa uma central Solar deste tipo. Na França, existem já várias, com uma rentabilidade que dizem fabulosa: na realidade, o sol ainda é grátis e é só recebê-lo, de mão beijada.

O que não se comprehende é a escolha do Alentejo para experiência piloto, quando no Algarve se têm efectuado uma série de Congressos e Simpósios, para o aproveitamento da luz solar, reconhecida pelos cientistas como «única em Portugal».

Uma vez mais marginalizados, nós, algarvios, interrogamo-nos sobre as causas deste ostracismo: até o próprio sol nos negam como o melhor de Portugal, preferindo o do Alentejo, talvez por ser bastante quente a temperatura da reforma agrária... A do astro-rei, essa, com certeza, não é como a nossa...

Infelizmente, os políticos só se lembram de nós quando é para passar férias... Filhos da política, só da política sabem viver o não deixam viver os outros...

V. R.

Alte, e mais propriamente a sua típica e já muito conhecida Fonte Grande, será de novo cenário de uma simpática festa de confraternização que já em 1979 foi um êxito e um estímulo para novos encontros.

Trata-se de um piquenique a realizar no próximo dia 10 de Junho (feriado nacional), e em que participarão numerosas pessoas que durante anos viveram em Moçambique e foram forçadas a regressar a Portugal e em consequência da «exemplar descolonização» de que foram vítimas.

Como habitualmente, trata-se de um convívio informal, para os que viveram em Moçambique e convidados, em que cada um leva que comer e beber... menos água porque há lá muita...

## PRECISA-SE

CABELEIREIRA profissional para dirigir ou explorar por sua conta Salão e Boutique com óptima clientela.

Contactar: Rua de Portugal, 2-1.º, Esq.º — Telefone 25184 — FARO.

# HOMENAGEM a Maria Campina

(continuação da pág. 4)

lho e dedicação, conseguem alcançar posições de grande prestígio que muito nos dignificam e orgulham. Daí que as diversas homenagens e condecorações de que D. Maria Campina tem sido alvo constituem um justo e merecido prémio, que também são, ao fim e ao cabo, uma grande honra para o Concelho de Loulé, donde é natural, e para o nosso Algarve.

Por tudo isto, o Governador Civil crente de ser fiel intérprete do sentir dos algarvios associa-se à homenagem com um simples e profundo: BEM HAJA E MUITO OBRIGADO!

Nitidamente comovida com tantas e tão claras provas de amizade e simpatia que lhe tocaram profundamente o coração, falou depois a homenageada, começando por dizer: «Quiz Deus que eu estivesse aqui hoje, rodeada dos meus amigos para, na minha terra, receber tão gentil homenagem! É para mim grande honra ver o meu nome ligado à terra onde nasci! E para vós, que aderistes a essa ideia e estais aqui presentes, o meu muito obrigado, do fundo do meu coração».

Sem conseguir evitar as lágrimas de emoção que lhe afloraram ao rosto, Maria Campina prosseguiu com dificuldade para se referir às lindas palavras que lhe foram dirigidas, frisando que sempre tem servido a música o melhor que tem podido, não só como pianista como também professora, sem nunca pedir em troca, «senão que as pessoas amem a música com o mesmo amor e entusiasmo que eu lhe dedico».

Recordando os seus tempos de menina, lembrou que já aos 5/6 anos de idade pedira a seus pais para aprender música, mas que só aos 7 anos conseguiu iniciar as aulas com o saudoso Mestre Pires, ao tempo regente da Música Nova e grande entusiasta da divina arte de Mozart. Referiu-se depois ao facto de em 1923/24 se ter criado uma escola de música em Loulé que, sem ser oficial, teve no entanto o apoio do Presidente da Câmara e de alguns pais de jovens candidatos a aprendizes de música. A continuidade dessa escola foi depois assegurada pela professora sr.ª D. Isabel Dourado que, depois de formada, voltou a Loulé e aqui tem mantido, bem vivo, o gosto pela música, pelo que pediu uma salva de palmas para a senhora ali presente.

Frizando a necessidade de se manter e até dinamizar a escola de música de Loulé, D. Maria Campina disse que «é bonito ter um ideal, mas é ainda

melhor concretizá-lo» além de que a escola é necessária para desenvolver nos louletanos o gosto natural que têm pela música, acrescentando: «A arte é beleza e é preciso aprendermos a tratar a música como tal. Todos ficaremos enriquecidos porque a arte forma o carácter e a sensibilidade do ser humano». Visivelmente sensibilizada, terminou com as seguintes palavras: «Mais uma vez muito obrigada e que Deus vos ajude em tudo o que fizerdes em prol da Cultura da nossa terra».

Todos os oradores foram alvo de calorosas palmas.

Os participantes desta sessão solene dirigiram-se depois à antiga rua da Carreira, onde se procedeu ao descerramento da placa toponímica com a designação de «Rua Maria Campina — Pianista — Fundadora do Conservatório Regional do Algarve — Comendadora da Ordem da Instrução Pública», acto que foi assinalado com vibrante salva de palmas dos presentes, alguns dos quais chamaram a nossa atenção para o facto de a placa, não referir o importante facto de se tratar de uma pianista louletana e de a Bandeira local não se ter feito representar em tão solene acto.

Para assinalar tão memorável acontecimento, foi proporcionado aos louletanos, na tarde daquele dia, um espectáculo cultural, o qual foi antecedido de breves palavras proferidas pelo Dr. Joaquim Magalhães e também pela sr.ª D. Silvina Coutreiras Madeira, principal dinamizadora da simpática homenagem que Loulé prestou à insigne pianista Maria Campina.

O programa, que foi muito apreciado e largamente aplaudido, constou dos seguintes números:

— Apresentação do Conjunto Vocal Infantil e do Conjunto de Flauta Bisel (direcção do Prof. Joel Alexandre Seabra Melancia).

— Ginástica Rítmica — Prof. D. Isabel da Palmeira.

— Pequeno número surpresa, oferecido pelas crianças de Loulé.

— Exibição do Rancho Folclórico Infantil de Loulé, dirigido pelo sr. Fernando Soares.

— Ballet — Prof. D. Helena Gil.

— Piano Solo «Polaca n.º 6» de Frederic Chopin, «Sonata ao Luar» de C. Van Beethoven — Pianista João Batista de Almeida.

— Canto e Piano — Cantor Carlos Guilherme — Pianista J. A. Batista de Almeida.

— Coro do Conservatório Regional do Algarve (direcção do Prof. Joel A. S. Melancia).

## NOTÍCIAS PESSOALS

ves Mendes, que há 20 anos fixou residência na Austrália.

### NASCIMENTO

Na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Isete Romero Chagas Viegas Aleixo, casada com o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Eng.º João Paulo Viegas Aleixo.

São avós maternos a sr.ª D. Maria Hezette Formozinho Romero Chagas (falecida) e o sr. Emídio do Carmo Chagas e avós paternos a sr.ª D. Maria Margarida Romão Viegas Aleixo e o sr. Manuel José Aleixo.

Ao recém-nascido foi dado o nome de João Miguel Romero Chagas Viegas Aleixo.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de longo e feliz existência para o seu descendente.

# Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Blocagem de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.  
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL  
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.  
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4  
8000 FARO



# O Congresso dos Algarvienses

(continuação da pág. 1) que pode ser, com toda a legitimidade, um projecto de hoje para hoje e com esperança de vida indubitablemente para amanhã.

O Algarve necessita de uma Universidade moderna, estruturando cursos adequados aos estudos e às motivações da região. A Universidade deverá surgir bem definida e precisa quanto à criação desses novos cursos, mais descentralizada, mais produtiva e criativa. Uma Universidade não deverá nascer desamparada, mas resultante de um projecto político com alcance educativo e formativo, que despreza todos e quaisquer dirigismos culturais.

O Professor Joaquim Magalhães definiria na sua comunicação o que é a Cultura. Cultura é palavra que contém um conceito estimulante de actividade intelectual, de capacidade de compreensão, de qualidade de entender as coisas e as pessoas. Cultura, num certo sentido de aprofundamento e reflexão, é uma visão do mundo, para além das aparências. E buscando uma exposição verdadeira recordaria uma quadra de Carlos Queiroz: «ver só com os olhos / é fácil e vâo / por dentro das coisas / é que as coisas são».

Na minha intervenção que intitulei «As Limitações da Cultura e a Necessidade de Talento e de Imaginação», tratei na realidade de alguns pontos que não foram muito considerados. Refiro-me à quase inexistência de grupos e centros culturais que motivem o jovem, que abram um caminho às actividades recreativas, que aproveitem os novos talentos que despontam pelas aldeias deste País.

E sobre a Universidade do Algarve formulei algumas perguntas sem, contudo, ter obtido resposta. «Que verbas estão destinadas à criação da Universidade aprovada na Assembleia da República e qual a garantia dos serviços de modo a que ela possa funcionar em condições estáveis?»

Uma das intervenções mais significativas foi a do Prof. Pereira Neto que defendeu intransigentemente a Universidade como instrumento fulcral para a valorização do factor humano, criticando com realismo a impotência da administração pública. E frisou: «A região onde uma Universidade de bom nível e bem projectada fique colocada ganha necessariamente projeção a nível nacional e internacional; e se o tipo de ensino for o mais adaptado às necessidades do progresso pode tornar-se mesmo num centro, se não criador, pelo menos receptor e difusor de novas técnicas. Por outro lado, região que não tenha em si a capacidade de criar ou adaptar novas técnicas é região destinada a uma crescente dependência, à descaracterização e à emigração daqueles dos seus filhos que, sentindo em si capacidade inovadora, não se querem tornar em meiros reprodutores de técnicas importadas».

O Presidente da Comissão Instaladora da Universidade do Algarve adiantaria: «A falta de compreensão, vontade e de incitamento à instalação da Universidade do Algarve é talvez a consequência do que ainda há de imaturo na nossa prática política, e de frágil articulação

entre o poder central e a região». Com efeito o prof. Gomes Guerreiro mostrava-se perplexo com o inesperado adiamento que tem impedido a criação da Universidade.

Cultura limitada que não mergulha na profundezas das nossas relações humanas e que constitui um feixe de problemas. Política desacertada que não sabe fazer germinar as sementes do nosso sentir e do nossos querer.

## b) SAÚDE E MEIO AMBIENTE

O Algarve precisa de médicos. De um serviço de saúde estendido às populações rurais. Do melhoramento dos serviços hospitalares.

A dr.ª Maria Antonieta Contreiras referiu-se aos «Inválidos Algarvios» apontando a política de saúde sueca como modelo a seguir. Isto é, «em cada região os dirigentes organizavam os serviços segundo um esquema condicionado pelas respectivas necessidades, que, depois iam articular com os de outra região, e, dos diferentes agregados regionais, subiam depois para os serviços centrais».

Possuo acrescentar a propósito da assistência médica na Suécia que os hospitais são notáveis e a assistência hospitalar gratuita. Os honorários médicos — excluída a hospitalização — são reembolsados em 75% e os medicamentos prescritos em 50% para além de uma receita de 25\$00. Nenhuma compra pode no entanto ultrapassar 75\$ (o excesso está a cargo do Estado). O estado sanitário sueco é exemplar, resultado de um bom nível de educação e uma política social desenvolvida. (Vide Jacques Arnault «O Socialismo Sueco»).

Quanto aos inválidos a Dr.ª Contreiras apostaria: «Dêem-lhes empregos compatíveis com as suas possibilidades e verão como frutificarão os seus empreendimentos».

Quanto ao meio ambiente de salientar a comunicação do Eng. Andrade Vilarinho que defendeu a depuração das águas residuais do Algarve por lagunação, sistema que, segundo apurámos da sua intervenção, apresenta largas vantagens não só pelo custo de construção que é muito menor que os outros sistemas, como também por utilizar apenas a energia solar e aumentar de capacidade no verão, não apresentando, além disso, deficiências de equipamento nem falhas de energia.

O Arq. Hidalgo do Nascimento defendia a Natureza desmistificando a noção de Ordenamento do Território: «Ordenar é pôr ordem na Natureza entendendo o homem como um ser natural integrado nela, vivendo dela e respeitando-a, ou seja pôr as árvores onde a natureza quis que elas surgessem, as casas nos locais mais correctos climaticamente e funcionalmente para o homem e o ambiente, utilizar os bons solos agrícolas como tal».

## c) Economia e Pequenas e Médias Empresas, Infraestruturas, Agricultura, Pescas, Turismo, Planeamento Regional:

O eng.º Mário Gil Videira Vicente fez um breve resumo dos estatutos e estruturas do IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas). E disse: «A necessidade de prestar assistência directa às PME, isto é, permanente contacto com as empresas, levou a que o IAPMEI procurasse descentralizar e regionalizar os seus serviços. Por outro lado ainda a especificidade de certas regiões do País impunha que um sistema eficaz de apoio à pequena e média indústria não desconhecesse as particularidades dessas regiões e os condicionalismos nais existentes.

Creio que o final da sua intervenção revestiu-se de um sentido realista de apoio à iniciativa privada: «A Administração

pública pode e deve criar estruturas de apoio, mas não pode, nem deve, substituir o empresário privado naquilo em que ele deve ser insubstituível — na decisão, no dinamismo, na criatividade. Por outro lado ninguém duvida que o Algarve pode e deve melhorar as suas estruturas produtivas dando plenas garantias de investimento a iniciativa privada.

O dr. Manuel Paulo Filipe referiu-se ao porto de Portimão como factor que, permitindo um movimento razoável e facilitando o escoamento e o aprovisionamento, além da posição geográfica relativa ao norte de África e países árabes, desafia a iniciativa algarvia e nacional no sentido da industrialização necessária.

No domínio das infraestruturas tudo vai mal neste Algarve. Otelo Cabrita referiu-se sucintamente ao estado em que se encontram as estradas desta região, falou do estado ingrato das comunicações telefónicas e lamentou as condições dos serviços públicos e sociais, nomeadamente nos domínios da saúde e da habitação. Afirmando: «A concorrência estrangeira não permite que se brinque ao turismo.

A intervenção de maior significado técnico no sector da agricultura foi a da autoria do Eng.º Leal de Oliveira, conhecedor do solo algarvio e da superfície produtiva da região. «Verifica-se, na verdade, que somente cerca de 28% do território nacional apresenta condições favoráveis para a agricultura mas, erradamente, estão aproveitados por aquela actividade 54% da superfície total do País. Paralelamente encontram-se dedicados à pastorícia e à floresta cerca de 46% do território que apresenta todavia 72% da sua superfície em aptidão agrícola.

Os apuramentos apresentados permitem desde já uma ilação muito importante e explicativa dos desfavores que sofrem os que se entregam à lavoura. Na verdade nas regiões onde ocorrem desfazamentos entre as potencialidades e a forma como os recursos são utilizados surgem naturalmente, por tais motivos, desequilíbrios económicos e sociais componentes indispensáveis de padrões de vida desumanos, geradores privilegiados de tensões sócio-políticas indesejáveis.

Referiu-se ao desfavor com que a Natureza brindou este Algarve no que diz respeito a terrenos de aptidões agrícolas. Na verdade as principais entidades responsáveis parecem esquecer o seguinte: «O Algarve é, no geral, constituído por terrenos cuja vocação é essencialmente silvo e silvo pastoril onde, consequentemente, a agricultura é economicamente negativa ou marginal. Ocupam cerca de 78% da superfície da província ou sejam, 366 063 hectares».

José Vitoriano, do Grupo Parlamentar Comunista, falou das contrariedades da entrada de Portugal na CEE e justificou-se através da elevada competitividade nos países do actual Mercado Comum, acrescentando que Portugal não irá entrar na Europa dos nove mas na dos doze, visto que para além de nós entrarão a Espanha e a Grécia.

Cabrita Neto focou aspectos de produção, preparação, comercialização e exportação das principais frutas secas e frescas do Algarve, referindo-se concretamente ao mau aproveitamento a que tem sido votada a amêndoas. Apelou para o aumento da plantação da alfarrobeira, dado que esta é uma árvore característica das zonas mediterrânicas como a nossa província, sendo o seu fruto, a alfarroba, de um valor considerável para consumo e exportação. Em sua opinião não se deveria reduzir o número de figueiras. Quanto ao pinhão

adiantou que o miolo tem visto a sua exportação crescer com uma expressão algo significativa pela sua qualidade de nível superior à dos principais mercados concorrentes, Itália e Espanha. Sobre as frutas frescas falou dos perigos que correm os produtores da laranja caso a cultura desta não seja devidamente controlada e basicamente dirigida para o abastecimento do nosso mercado interno. Referiu-se contudo ao desenvolvimento das estufas de tomate, pepino, morangos, etc., como factor de incremento de uma agricultura moderna e mais intensiva. Segundo Cabrita Neto Portugal e principalmente a agricultura do Algarve, pode vir a beneficiar bastante com a entrada na CEE.

No campo das pescas o Comandante Cabido de Ataide considerou indispensável tornar

a estabelecer as 3 milhas como resguardo mínimo de proteção às armações. No entanto concluiu: «Apesar de ainda ser de tentar a pesca por armações fixas, esta técnica está em prática condenada, sendo urgente apetrechar-se embarcações para as pescas de anzol e cerco.

Turismo foi tema desenvolvido dadas as características da região. Parques de campismo e Centros de Férias objectivos prioritários do Turismo social? Uma certa desconfiança relativa à importância do campismo como forte factor promocional de turismo, em virtude deste se apresentar como uma actividade de concorrente da indústria hoteleira.

Organização turística desorganizada em base nos elementos sócio-económicos. Uma promoção descuidada. Infraestrutura (continua na pág. 10)

## CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

### BATISTA & CONTREIRAS, LDA.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 18 do corrente mês, exarada de folhas 32 do livro n.º 4-C, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, foi constituída entre DÍLIA MARIA BAETA DA CONCEIÇÃO BATISTA e FRANCISCO JOSÉ CONTREIRAS GUERREIRO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma em epígrafe, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas e vai conforme ao original.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «BATISTA & CONTREIRAS, LIMITADA», vai ter a sua sede em Almansil — Poço, freguesia de Almansil, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é a importação e exportação e o comércio por grosso de metais ferrosos, barras, blocos, chapas, perfildos, tubos, peças vazadas não trabalhadas, madeiras, cimentos e materiais de construção, podendo no entanto, exercer qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

TERCEIRO — O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, é de quinhentos mil escudos e está dividido em duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, cada uma e pertencentes uma a cada sócio.

QUARTO — A cessão e divisão de quotas, entre os sócios é livre, a estranho fica dependente do prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada

um dos sócios em segundo.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O valor da quota, para efeitos do exercício deste direito de preferência, na falta de acordo, será o resultante de um balanço expressamente efectuado para o efeito.

QUINTO — UM — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas, por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for estabelecido em assembleia geral, expressamente convocada para o efeito.

DOIS — Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

TRÊS — Para obrigar validamente a sociedade são necessárias, em conjunto, as assinaturas dos dois sócios gerentes, ou de seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer sócio gerente ou seu procurador.

QUATRO — A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

SEXTO — Os sócios poderão fazer os suprimentos de que a caixa social carecer, nos termos acordados e poderão ser exigidas dos mesmos prestações suplementares de capital, mas, neste último caso, só com o acordo unânime de todos os sócios.

SÉTIMO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

São Brás de Alportel, vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

A Terceira Ajudante, (Assinatura ilegível)

## AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradece graça recebida.  
M. R. C.

## ALUGA-SE ARMAZÉM

Com 136 m<sup>2</sup>, com montra, a 300 m da Av. Costa Meia-Lha, na Rua Frei Joaquim de Loulé, 12 — LOULÉ.

Informa no próprio local.  
(4-1)

## A saúde dentária no Algarve

Realizou-se recentemente entre nós um Seminário International sobre a Prevenção da cárie dentária pela fluoração.

Que vem a ser a fluoração? Descobertas da química e da física os domínios da mineralogia, aplicadas na dentição, demonstraram que o írono flúor é, por simples contacto, absorvido pelo esmalte do dente, reforçando-o. O flúor, elemento constante do tecido dentário, aumenta a resistência do esmalte à ação dissolvente dos ácidos. Em geral, os dentes mais receptivos às cáries têm um esmalte muito menos rígido em flúor do que os dentes resistentes à cárie. Fizeram-se experiências deste tipo: em bebêdores de água fluorada, os dentes incisivos e os caninos, em contacto directo com a água absorvida, ficavam menos receptivos às cáries do que os dentes molares tocados indirectamente pela água.

A importância da fluoração no combate preventivo à cárie dentária levou à celebração do referido seminário em Portugal. Mas não se falou apenas de prevenção. O Secretário de Estado da Saúde, Dr. Correia de Campos, aproveitou a oportunidade para fazer o balanço da situação em matéria de saúde dentária no nosso país. E os números que apresentou soaram como sinos tocando a rebata. Infelizmente, com tanto ouvido surdo que anda por aí, ninguém se alarmou.

Todavia, os números podem considerar-se aterradores. Em 1977, Portugal tinha um total de 1407 profissionais de saúde dentária. Esse número, no ano seguinte, aumentou 2,4% subindo para 1443 o número de profissionais — divididos em 586 médicos estomatologistas 477 odontologistas e 380 protésicos dentários e ajudantes. Por outros números, existe um dentista em Portugal por cada 7 000 habitantes. Para que Portugal possa eliminar o atraso que separa o nosso país da França, onde existe um dentista por cada 2 000 habitantes, o número de dentistas a formar elevar-se-ia a cerca de 5 000. (Digita-se de passagem que o secretário de Estado falou apenas em 3 207, devido a que se enganou nas contas quanto ao total da nossa população, calculando-a em pouco mais de 7 milhões de habitantes, quando falta muito pouco, se já não se ultrapassou, para a casa dos 10 milhões).

Em matéria de médicos dentis-

tas (os verdadeiros, que os outros, em muitos casos, arrancam dentes como os barbeiros de outros tempos...) a Escola Superior Médico-Dentária de Lisboa forma 16 em cada ano (e os primeiros ainda não se diplomaram, pela simples razão de que se trata de uma escola recentíssima...). E a Escola do Porto, também recente, promete um ritmo de 30 dentistas novos em cada ano.

Odontologistas — cuja formação é muito deficiente — foram autorizados em 1975 a um curso de reciclagem mas só o puderam frequentar (não era obrigatório) os profissionais com mais de 26 anos e mais de cinco de exercício da actividade...

O Secretário de Estado apontou como necessária mais uma Escola Superior Médico-Dentária em Coimbra (aumentando nas já existentes o ritmo de formação de novos dentistas), a criação de escolas para técnicos intermédios (higienistas dentários) e a abertura de carreiras oficiais para médicos-dentistas formados pelas Escolas Superiores de Medicina Dentária, a fim de se resolver o problema gravíssimo da falta de professores.

Como de costume, o Algarve não entrou na jogada...

E, no entanto, o problema den-

tário no Algarve é gravíssimo. Turista que venha à nossa província e precise de arrancar um dente, tem as férias estragadas. A nossa província precisa urgentemente de uma Escola Superior de Medicina Dentária, para a formação de dentistas e de técnicos intermédios. Mas não só...

As Câmaras e os Serviços Municipalizados de Água poderiam ajudar as novas gerações a combater a cárie dentária adoptando uma das mais importantes e conhecidas técnicas de prevenção: o uso de flúor na água. O preço do flúor é caro? É, sim, senhor. Mas o preço porque a água pode passar a custar é irrisório, sobretudo se comparado com os benefícios que desse uso se podem colher.

Como qualquer técnica, a fluoração da água tem riscos, que importa conhecer para melhor controlar o uso da técnica e a sua generalização a toda a população.

No seminário em questão, considerou-se o da aplicação do flúor «um dos investimentos de mais elevada relação custo-eficácia».

Vão as Câmaras ficar mais uma vez de braços cruzados à espera de Santa Bárbara?

O-DOS-COPOS

## SOCIEDADE AGRÍCOLA DE VILAMOURA

(continuação da pág. 6)

lanço e das Contas que acompanham o relatório referido, podemos afirmar que os mesmos traduzem a verdadeira e correcta situação da empresa no final de 1979, conforme tivemos oportunidade de verificar através dos livros e demais registos contabilísticos que fiscalizamos ao longo do ano e dos documentos de receita e despesa a que tivemos acesso sem reservas.

Verificou ainda este Conselho Fiscal que os lançamentos efectuados tiveram em consideração as normas e regras estabelecidas no Plano Oficial de Contas.

Foram também apreciados os critérios valorimétricos das existências e das imobilizações, bem como as taxas de amortizações e reintegrações desta última que foram feitas em conformidade com as disposições legais em vigor. Não obstante, procedeu-se à correcção da determinação de alguns custos padrão e respectiva actualização, a fim de dar uma expressão mais real e correcta ao Balanço.

Por fim, desejamos expressar o nosso agradecimento pela co-

laboração franca que recebemos do Conselho de Administração, o que muito facilitou o nosso trabalho.

Em face do exposto, propomos:

1.º — Que aproveis as Contas, o Relatório e o Balanço apresentado referente ao exercício de 1979;

2.º — Que aproveis a distribuição proposta dos lucros verificados;

3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo zelo e competência com que desempenhou as suas funções;

4.º — Que aproveis um voto de louvor aos trabalhadores da Empresa que dedicadamente colaboraram sem reservas com a Administração da Sociedade.

Vilamoura, 26 de Fevereiro de 1980.

PRESIDENTE:  
António Varela

VOGAL:  
Alfredo Maria Camarate  
Campos

REVISOR OFICIAL  
DE CONTAS:  
Inácio Caeiro Chambel Gião

## FINALMENTE

### Salir desperta para o progresso

to básico vai ser uma realidade.

Aqui está uma informação que não pode ser indiferente a quantos salirenses se encontram espalhados por esse mundo fora. É caso para dizermos que Salir está de parabéns. Que qualquer coisa de novo e de positivo existe. Que a Câmara de Loulé e a Junta de Freguesia de Salir têm à sua frente pessoas que sabem o que querem e que as norteia uma vontade forte de servir.

Daqui as saudamos efusivamente.

Daqui, o nosso BEM HAJAM!  
Machado Pinto

## Agenda dos Portos

### do Barlavento do Algarve

Da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve recebemos uma utilíssima Agenda para 1980, a qual contém preciosos elementos de informação acerca não só das marés nos portos de Portimão e Lagos (em pormenor) como ainda de outros portos do Algarve (em aproximação). Contém também informações diversas tais como:

calendários para 1980 e 81, festas móveis e feriados nacionais, escalas do vento e do mar, sinal de mau tempo, faróis da costa algarvia, serviço de pilotagem, distâncias itinerárias marítimas, sinal de pilotagem, distâncias por estrada, tabelas barométricas e termométrica, medidas inglesas, redução de braças, pés e polegadas a metros, multiplicadores para conversão de medidas, distâncias ao horizonte, telefones com interesse para as actividades portuárias, horários de camionetas e automotoras, notas diversas e plantas da costa do Barlavento, do porto de Lagos e Portimão, etc., etc.

Agradecemos a gentileza da oferta.

## AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS  
E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional  
Telefones 62404-63282  
LOULÉ — ALGARVE

(3-2)

## PRECISA-SE

Quarto ou parte de casa,  
para casal na zona de Loulé.

Tratar Telef. 63231 —  
LOULÉ.

(3-3)



**Lâmpadas  
e toda a aparelhagem  
de iluminação Philips**

Estabelecimentos  
janeluz

COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA.

Rua Dr. Justino Cúmano, 13  
Telefone 24432 - 24021 - 26018  
8000 FARO

Visite as  
NOVAS INSTALAÇÕES

Ezequiel Rodrigues Neto

Oficina de Reparações  
Auto-Mecânica - Bate-Chapa  
e Pintura

SÍTIO DE BETUNES  
(Barreiras Brancas)  
8100 LOULÉ

(4-2)

ALUGA-SE

Armazém

Com 60 m<sup>2</sup> aproximadamente, na Rua Diogo Lobo Pereira, 38 em Loulé.

Informa Telef. 62977 ou na mesma rua, n.º 40 — LOULÉ.

(3-2)

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,  
N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

# AMAR O ALGARVE SOBRE TODAS AS COISAS

Por  
VITORINO ROSA

Quem se debruça sobre os problemas em que o Algarve se debate, não tem dificuldades em se aperceber de que o rolo das carências da nossa terra e da nossa gente não tem fim. Desde a saúde à habitação, da educação à alimentação, dos tempos livres à cultura, do desenvolvimento industrial à agricultura, da pesca à arborização da serra, vai um nunca-mais-acabar de problemas, como se tudo estivesse por fazer, à espera de um D. Sebastião numa manhã de nevoeiro.

Terra de sol, porém, o Algarve tem de definir o seu futuro com a limpidez de uma visão moderna, dinâmica e criadora. E defini-lo por si próprio, traçando os caminhos do futuro com segurança e sem sofismas.

É tempo de se iniciar tarefa histórica, de se fazer um aproveitamento integral das potencialidades do Algarve em todos os quadrantes da civilização. Os algarvios não podem, nem devem, continuar subjugados por uma apatia velha de séculos, mas inexplicável para quem conhece a capacidade que as nossas gentes têm demonstrado nos cinco continentes, através do trabalho, da dedicação e do saber.

Nos últimos dez anos, o Algarve deu um grande salto em frente graças ao Turismo, transformando-se em zona paradisíaca onde se concentram muitos dos mais belos hotéis da Europa e urbanizações de férias das mais requintadas do mundo. Mas, apesar de toda a sua beleza, esta é apenas uma fachada, uma aparência de bem-estar, uma face radiante que esconde toda a espécie de carências.

Em vésperas de entrada de Portugal no Mercado Comum, não falta quem espere ver todas as actuais carências resolvidas pela maior experiência e capacidade financeira dos países mais evoluídos da Europa. É esta uma nova maneira de se ir adiando tudo, eternamente à espera, não já de um D. Sebastião montado em cavalo branco e confundindo-se com o nevoeiro, mas de uma ponte aérea que transporte médicos, engenheiros, agricultores, empresários, investidores, barcos de pesca, bancos, hotéis, fábricas, etc. Esperamos a felicidade como se ela pudesse cair-nos do céu aos trambolhões!

## Exposição de pintura de Maria Rocha

Dentro da iniciativa da Galeria de Arte San Lucas, que continua a ceder as suas salas a título rigorosamente gracioso aos artistas que queiram expôr em Portimão, foi inaugurada no passado dia 17 do corrente a Exposição de Pintura da artista Maria Rocha.

Nascida em Aljezur (Algarve) em 1925, Maria Rocha foi discípula da pintora Elisa Felisimo, em Lisboa durante dois anos, e dedica-se intensamente à pintura a partir de 1972.

Expõe no Museu de Lagos em 1978, numa colectiva.

Em 1979 expõe individualmente no seu atelier em Aljezur com grande êxito.

É professora primária, trabalhando no Ciclo Preparatório T. V. há 13 anos.

Artista «Naif» na linha dos puros mesmo, Maria Rocha transmite-nos uma sensação de frescura, nos óleos que nos mostra. O encanto das linhas de força, é valorizado ainda com o colorido ingénuo de que as figuras ou os elementos de composição se enroupam.

Sonhar é fácil! Mas tanto, é demais.

Vem de longe a habitação implantada entre nós de dar aos estrangeiros o privilégio de se instalarem aqui e explorarem as nossas riquezas e os nossos recursos, como se os algarvios fossem apenas uma parte meramente integrante da paisagem e não tivessem uma palavra a dizer... Em 1404, D. João I concedeu a um genovês, Giovanni de Palma, o foral para a exploração de uma plantação de cana-de-açúcar no Algarve. De então para cá, tudo se tem concedido aos «estrangeiros de fora» (como se dizia no meu tempo de menino e moço na escola primária de Olhão) e tudo se tem negado aos algarvios.

Foram alemães e italianos que implantaram e exploraram até à medula a Indústria de conservas no Algarve, hoje quase totalmente extinta. Ingleses, alemães, franceses e suecos têm vindo a impôr uma indústria de turismo no Algarve, quase à revelia dos próprios algarvios. É tempo de dizer: basta! É tempo de cada algarvio se conscientizar de que tem um dever a cumprir para com a terra onde nasceu e para com as raízes que o criaram. Numa frase apenas os algarvios não podem aceitar a situação de «à deriva» que secularmente têm suportado, devendo assumir, sem mais perdas de tempo, as rédeas do seu próprio destino!

### AMAR O ALGARVE SOBRE TODAS AS COISAS!

Não se pretende, de forma nenhuma, a «independência do Algarve». O mundo tende para a união e não para a divisão. O que se pretende, sim, é obrigar os algarvios a que amem a sua terra e as suas gentes como mais ninguém o poderá fazer. Por mais que os estrangeiros se deixem encantar com a beleza das nossas paisagens, do nosso clima e do nosso sol, por muito que visionem na nossa terra o terreno fértil para grandes empreendimentos turísticos, industriais ou habitacionais — ja-

mais poderão sentir nessas reacções uma intensidade semelhante à nossa. A terra-mãe do Algarve pertence, acima de tudo e de todos, aos filhos que ela gerou: a nós, algarvios. E ninguém poderá amá-la, ninguém quererá amá-la tanto quanto nós!

Não é de um amor platónico, porém, que o Algarve precisa: o amor não vive de belas palavras, mas de actos fecundos, de entregas apaixonadas, de loucuras e de razão.

Amar o Algarve deverá ser torná-lo mais feliz, mais realizado, mais saudável, mais belo!

Este Congresso pode ser o começo de uma nova forma de amar o Algarve, deixando as palavras para trás e assumindo em actos a descoberta desse amor.

Todo o amor, para se realizar, precisa acima de tudo de uma cabana... Quatro paredes, um tecto, um abrigo das noites frias e das tempestades, o refúgio de uma jornada de luta para o início de outra.

Dezenas de milhares de algarvios têm um direito expresso na Constituição que, no entanto, para eles, somente existe no papel: o direito à habitação. Ela é a cabana de quem precisa de amar e ser amado...

É este o problema número um do Algarve: o problema habitacional.

Dar uma «cabana» a cada algarvio deveria ser a palavra de ordem de um novo Algarve em flor. E como uma cabana não alimenta, outra palavra de ordem deveria ser garantir a todos o direito ao pão, ao trabalho, à saúde e à educação.

Coisas simples, que o amor é, ele próprio, o sentimento mais simples em que assenta a própria existência da Humanidade, desde que Adão e Eva começaram a florescer a Árvore da Vida.

Com a arma simples do amor, a batalha por um novo Algarve pode começar aqui, hoje. O resto virá por si mesmo, simplesmente... Basta que façamos do novo mandamento «Amar o Algarve sobre todas as coisas» a nossa meta quotidiana...

# UM JORNALISTA PRESTOU JUS À MEMÓRIA DO DR. MARÇAL PACHECO

de quem são os restos mortais que lá dentro estão!

Duarte Pacheco, sobrinho do grande louletano, foi um grande da Pátria que lhe reconheceu os méritos erigindo-lhe um Monumento. Bem haja!! Essa Memória fixa-se para a posteridade. Está certo. Porque não há-de haver uma outra que Loulé, por si, a levante a honrar quem tanto pela sua terra lutou? Não merecerá o Dr. Marçal Pacheco que foi mais louletano do que o sobrinho, que, para Loulé, nada fez e, até o prejudicou no que de melhor poderia possuir — o caminho de ferro?

Cremos que é com toda a justiça a conclusão a que M. J. Vaz chegou ao propor que, a Marçal Pacheco, seja erigido em Loulé um Monumento à sua Memória.

E, como nunca é tarde para se fazer justiça a quem a merece, que tal ideia seja um facto!

A M. J. Vaz, o meu devotado louletano abraça-o e muito lhe agradece o bem que fez em desenterrar do modesto sepulcro em que jaz o Dr. Marçal Pacheco.

PEDRO DE FREITAS

**A Fonte Filipe (Querença) servida por uma boa estrada**

Está marcada para o próximo dia 5 de Junho a festiva inauguração de um troço de estrada entre o sítio da Amendoeira e a pitoresca Fonte Filipe, que é um dos lugares mais procurados pelas pessoas das áreas circunvizinhas de Loulé e S. Brás, para refeições ao ar livre.

Trata-se de uma importante obra (que inclui uma ponte em betão) realizada pela Câmara de Loulé nos finais de 1979 e recentemente acabada e que foi acolhida pela população local com muita satisfação, dado que era prometida desde há longos anos, pois encontrava-se em péssimo estado.

A nova via facilita o acesso ao concelho de S. Brás de Alportel.

Está previsto que o sr. Governador Civil de Faro se desloque à Fonte Filipe para participar na festiva inauguração.

## O ALGARVE PRESENTE

### NA FEIRA

### IBERO-AMERICANA

### EM SEVILHA

Atento à importância do mercado turístico espanhol e de modo muito próprio o da vizinha Andaluzia a Comissão Regional de Turismo do Algarve voltou a estar presente com um pavilhão na Feira Ibero-Americana de Amostras que decorreu paralelamente à famosa «Feira de Abril», em Sevilha.

O pavilhão foi visitado por muitos milhares, não só de espanhóis, como de estrangeiros de várias nacionalidades que ocorrem sempre a Sevilha por ocasião da sua famosa «Féria».

A recepção e informação no Pavilhão do Algarve esteve a cargo das funcionárias da CRTA Elsa Labisa e Fernanda Ramalho.

Uma presença positiva que estamos certos pode incrementar a corrente turística andaluza para o Algarve.

e nomeadamente o Turismo não são muitas vezes suficientes para assegurar o verdadeiro progresso social da região em que se inserem. É, pelo contrário, frequente o aparecimento de um forte dualismo económico, social e cultural em zonas nestas circunstâncias.

Para o Algarve avançar é necessário que se estabeleçam estruturas regionais, político-administrativas e de planeamento, estruturas representativas e consistentes, possuidoras de meios técnicos, humanos e financeiros, capazes de assegurarem o cumprimento de um Plano de Política Desenvolvementista para a região. Projectos de investimento. Valorização de Recursos. Desenvolvimento industrial das principais produções do Algarve. A aplicação correcta da Lei das Finanças.

### 3. CONCLUSÕES

O Algarve necessita de uma descentralização adequada a todos os níveis. Urge criar um Plano Regional e um Orçamento Significativo.

Vitalidade e dinamismo são qualidades que deverão estar presentes no espírito de todos os algarvios. Os desequilíbrios regionais, o aprofundamento dos problemas culturais, sociais e económicos da região são consequentes de uma política centralizadora, sem métodos e sem projectos. O Estado ainda não assumiu as responsabilidades de considerar a Política Regional como questão nacional e priori-

ritária. Uma estrutura económica desequilibrada. Uma Cultura engavetada. Um turismo descuidado. Verdadeiramente o investimento e a criação de postos de trabalho não têm assegurado o emprego de grande parte dos jovens algarvios.

As propostas de carácter desenvolvementista, nomeadamente a criação da Universidade não têm sido executadas e a natureza política da região mantém a mentalidade rudimentar dos algarvios. Propósitos contraditórios e desequilíbrios na aplicação das verbas destinadas à Administração Local.

Desta forma, sendo o Algarve um mundo de problemas, não é efectivamente fácil debater em Congresso qual será a melhor via de desenvolvimento atendendo aos múltiplos subdesenvolvimentos regionais nos mais diversos domínios.

Mas o Algarve saiu reforçado com o espírito bairrista que envolveu este Congresso. Somos nós algarvios que constituímos a província. Somos nós que sentimos os problemas. Queremos o Algarve fora dos desígnios do Terreiro do Paço.

Afigurou-se-me positivo reivindicar um Plano Regional que defende intransigentemente uma estrutura regional organizada. Plano apoiado pelo Governo e com as verbas necessárias à sua concretização.

Que as conclusões deste Congresso despertem a Administração Pública.

LUIZ PEREIRA